

Sociedade
**Festa
do Azeite
e também
Festival**

pág. 7

Sociedade
**Fontanelas
em festa
com
Maçã Reineta**

pág. 9



Clima
**A Terra,
o aquecimento
e o caos?**

pág. 9

Tomada de posse de Marco Almeida



foto: ventura saraiva

Marco Almeida escolheu o dia 1 de novembro, em que os católicos assinalam a festa do dia de Todos-os-Santos, para tomar posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Sintra, conquistado nas eleições de 12 de outubro e através da coligação PSD/IL/PAN e sucedendo nesse cargo a Basílio Horta, que o exerceu durante os três mandatos previstos na lei. Essa Instalação teve lugar no Centro Cultural Olga Cadaval, que registou a afluência de muitos convidados e público anónimo e durante o seu discurso, Marco Almeida reafirmou o compromisso de “devolver Sintra aos sintrenses, com uma governação centrada na



foto: cms

proximidade, na valorização do território e na qualificação dos serviços públicos”. O evento registou a presença de várias figuras de destaque do PSD, entre as quais Pedro Passos Coelho ou Manuela Ferreira Leite, e dos presidentes das câmaras dos concelhos limítrofes de Lisboa, Cascais, Oeiras, Loures e Mafra, que o novo autarca descreveria como “parceiros fundamentais para a construção firme de um caminho que resolva os problemas comuns da Área Metropolitana de Lisboa”. Noutro ponto do seu discurso e depois de ter agradecido o trabalho de Basílio Horta à frente da

Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida afirmaria que “É com profunda honra e sentido de responsabilidade que assumo a presidência da Câmara Municipal de Sintra.”

No final da sessão, realizou-se a primeira reunião de funcionamento da Assembleia Municipal, com a eleição do presidente Fernando Seara, dando assim início formal ao novo ciclo autárquico, que se estenderá até 2029.

Ao novo Presidente, a bem do Concelho e seus habitantes, o Jornal de Sintra deseja as maiores felicidades.

pág. 2, 3

Política
**Problemas
para as Juntas
no Orçamento
de Estado’ 26?**

pág. 4

Política
**Inquérito
aos novos
autarcas,
primeira resposta**

págs. 4, 5

Mundial de Patinagem
**Endless Troopers
de Santa Susana
e Pobral
Medalha de Prata**

pág. 12



SOCIEDADE

Editorial

Tendo tomado conhecimento do estado de saúde do jornalista (ia escrever “camarada jornalista”, mas não: ele jornalista, sim, e eu eterno aprendiz) Appio Sottomayor, decidi visitar o livro *O Poço da Cidade*, recolha em livro, publicada em 1993, das crónicas sobre a cidade que ele amava e conhecia como poucos, escritas, julgo que diariamente, para o jornal *A Capital*, a propósito de dois temas: o aniversário da cidade de Lisboa (que não me lembro de ver alguma vez assinalado e que aconteceu sábado passado) e aquilo que nunca poderemos apagar: a memória mourisca que não desaparece, por mais que muitos queiram e que acham que isto não é não sei bem o quê...

E o segundo para que se perceba como o País e a capital mudaram tão pouco em mais de 30 anos.

BBC

“Em 25 de Outubro, efeméride que lembra a conquista de Lisboa aos mouros, tem-se o esquecimento apoderado muitas vezes de vereadores e munícipes e à maioria da população passa despercebida a data que a cidade, de facto, faz anos.

Em 25 de Outubro, rezam as tradições e as crónicas, completou-se o longo processo que durava desde Junho de 1147 e, finalmente, Afonso Henriques, precedendo as tropas que o acompanhavam desde Guimarães e também os cruzados de múltiplas nacionalidades que o tinham ajudado na empresa, pôde percorrer a cidade em procissão. Nessa mesma data se terá decidido transformar a mesquita grande em igreja cristã, dando assim origem à Sé. E a pequena mesquita existente dentro do recinto mais estreito das muralhas terá sido também baptizada: lá se ergue desde há oito séculos a Igreja de Santa Cruz do Castelo. Lisboa cristã não pode, contudo, renegar nunca o seu longínquo passado de cidade mourisca. Mais de quatro séculos cá estiveram os seguidores do profeta Maomé, tempo de mais para que tudo tivesse sido apagado.” (...)

Mas a influência moura — em Lisboa como em todo o País — está presente a toda a hora, sempre que falamos ou escrevemos: não é esta uma terra cheia de «andaimes», não se cavam «alicerces», não se admiram os «azulejos», não se vai ao «alfaiate», não se espetam «alfinetes», não se estende a gente em «divãs» e não coloca sob a cabeça uma «almofada»? Conquistada em 25 de Outubro de 1147? Militarmente, é um facto. Culturalmente, enquanto falarmos português, estudarmos álgebra, usarmos azeite e álcool, e cantarmos o fado parece que não é tão líquido...”

“Cidadãos de segunda

Vêm aos cachos, manhã cedo, para a cidade onde labutam e que os acolhe ainda maldispota e rabugenta de sono. Levantaram-se horas antes de o Sol o fazer e operaram já maravilhas de arranjos pessoais e domésticos em tempo recorde. Muitos saíram de casa com os filhos ao colo, cabeças a cair dos ombros, numa inconsciência própria de quem foi arrancado do ninho com dormida a meio; foram depositar as criancinhas, a prazo, nas escolas e jardins-de-infância. Na sua maioria apanharam um primeiro autocarro até ao comboio, até ao barco, até à segunda camioneta... Entram nos limites concelhios da urbe e são depostos na estação ou no cais. Começa aí Lisboa «a sério», o que implica novo autocarro, o Metro, o eléctrico. Já trazem duas, três, mais horas de bulício, de apertão, de corrida — e vão, finalmente, começar *a trabalhar*, irmanados agora aos cidadãos de primeira.

São os moradores dos arredores, lisboetas forçados, a classificar como de segunda e terceira ordem. Do «lisboísmo» ninguém duvida: aqui passam o melhor do seu tempo, aqui fazem parte do grande enxame que é a cidade a mexer.

Esta nova espécie de metecos (não são estrangeiros, como os primitivos, mas só são «cidadãos» nos deveres) foi «expulsa» da urbe por toda a gama de razões: houve tempo em que o preço das rendas na capital era proibitivo; seguiu-se a falta quase absoluta de casas para alugar; houve a ilusão de «dar aos pequenos um ar de praia todo o ano»; houve a quimera de «ter um quintalinho, uma pequena horta; a mim, quem me tira um bocadinho de terra, tira-me a vida»; houve a procura do sossego, «não sei como se pode dormir com este barulho de Lisboa»...

Fizeram-se orçamentos, contas de cabeça: o preço da telha compensava a viagem longa — concluiu-se.

O êxodo começou há décadas; Lisboa começou a estender os seus tentáculos devagarinho, pela periferia: lançou-se por Algés, por Odivelas, aventurou-se até à Amadora, timidamente espreitou Almada. Há quarenta anos, ainda alguma alta burguesia lisboeta fazia casa no Estoril e comprava quinta em Sintra, para o Verão, para os ares... Mas a mancha foi alastrando e, hoje, o visitante estrangeiro incauto poderá pensar numa Lisboa enorme e multicolor, cansativa de variada, que abrange de Cascais a Rio de Mouro, de Santo António dos Cavaleiros ao Fogueteiro...

E a desilusão caiu sobre os sonhadores e resignados emigrantes de Lisboa para os arrabaldes: as rendas subiram como foguetão à procura de astro de outra galáxia; os transportes, que antigamente se somavam à contribuição para o «Zé do Telhado», por forma a compensar, tornaram-se caros, sem que, na grande maioria dos casos, evoluíssem na qualidade, na comodidade e na rapidez; as praias poluíram-se; o ar do campo foi engolido pelos *caterpillars*, que fizeram muitas escavações, onde se ergueram muitos mais prédios; o sossego foi substituído pelo chiar dos pneus, pelas discotecas, por instalações de trabalho contínuo...

Cidadãos de segunda e de terceira... Os primeiros serão os que têm a fortuna de transporte directo — próprio ou, pelo menos, único até ao emprego; de terceira, todos os outros, a maioria. São lisboetas porque vêm cá dar o esforço. Mas se quiserem pagar a água, se forem chamados a tribunal, se quiserem pagar o imposto — tudo isso é tratado lá, no concelho respectivo, com novas viagens, apertões suplementares, faltas ao serviço, quantas vezes com desconto no ordenado!

Lisboa, Lisboa, tem pena deles! Tens tantas repartições, porque não mais uma que tratasse da vida destes teus servidores?”

Appio Sottomayor
O Poço da Cidade

POLÍTICA

Marco Almeida já é presidente da CMS

Bernardo de Brito e Cunha

Marco Almeida tomou posse no Centro Cultural Olga Cadaval, no último sábado, 1 de novembro, como presidente da Câmara Municipal de Sintra (CMS), pondo termo aos 12 anos de governação socialista no concelho, exercidos pelo cessante Basílio Horta.

Eleito pela coligação PSD/IL/PAN, Marco Almeida reafirmou o compromisso de “devolver Sintra aos sintrenses, com uma governação centrada na proximidade, na valorização do território e na qualificação dos serviços públicos”.

A cerimónia, que teve lugar no Centro Cultural Olga Cadaval com muita afluência de convidados e público em geral, contou com a presença de várias figuras de destaque do PSD, entre as quais Pedro Passos Coelho, Manuela Ferreira Leite e Sebastião Bugalho, e dos presidentes das câmaras de Lisboa, Cascais, Oeiras, Loures e Mafra, que o novo autarca descreveu como “parceiros fundamentais para a construção firme de um caminho que resolva os problemas comuns da Área Metropolitana de Lisboa”.

A cerimónia, que contou com a presença dos novos vereadores e membros da Assembleia Municipal, contou igualmente com a presença de representantes das freguesias e uniões de freguesias do concelho e entidades institucionais e da sociedade civil. “É com profunda honra e sentido de responsabilidade que assumo a presidência da Câmara Municipal de Sintra”, disse Marco Almeida no discurso de tomada de posse. O autarca sublinhou ainda que o momento representa “um compromisso com todos os que acreditam que é possível mudar Sintra, erguendo pontes sobre as dificuldades e abrindo janelas para o futuro”, acrescentando que encara o novo desafio “como quem pega no leme de um navio coletivo que enfrenta uma tempestade”.

No final da sessão, realizou-se a primeira reunião de funcionamento da Assembleia Municipal, com a eleição do presidente Fernando Seara, dando início formal ao novo ciclo autárquico.



Discurso de Marco Almeida

“Caras e Caros Sintrenses, Senhor presidente da Assembleia Municipal cessante, Dr. Sérgio Sousa Pinto, agradeço-lhe a dignidade que emprestou ao cargo que exerceu durante estes últimos anos e em si cumprimento as autoridades civis, militares e religiosas, enviando um bem-haja àqueles que hoje se despedem das funções autárquicas e deixo uma palavra de coragem a todos os outros que iniciam funções. Bem-vindos. Ao meu amigo, Dr. Fernando Seara, um obrigado sincero por estar ao meu lado na defesa de Sintra e dos Sintrenses.

Permita-me, no entanto, que destaque a presença da minha família, abrigo que me acolhe nos momentos de tempestade e que é a casa de partilha das alegrias que vivemos. Ao eng. Miguel Pinto Luz, ministro das Infraestruturas e da Habitação e dirigente do PSD, e em si agradeço a presença de todos os membros do governo aqui presentes, bem como o apoio que senti nesta caminhada e que acredito ser certo nos tempos que temos pela frente e cujo apoio do Governo muito desejamos para resolvermos problemas estruturais do nosso concelho. Aos senhores presidentes de Câmara Lisboa, Cascais, Oeiras, Loures e Mafra,

parceiros essenciais para a construção firme de um caminho que resolva os problemas comuns da Área Metropolitana de Lisboa, o meu muito obrigado pela vossa generosa presença. Ao Dr. Pedro Passos Coelho, ex-Primeiro-ministro de Portugal, residente em Sintra e generoso no apoio à candidatura que liderei, muito obrigado. À Dra. Manuela Ferreira Leite, ex-presidente do PSD e uma amiga que sempre contei e que desde 2001 acreditou no meu compromisso com os Sintrenses, acredite que lhe estou generosamente grato para toda a minha vida. Uma palavra também ao eurodeputado Sebastião Bugalho pela companhia com que pude partilhar numa das iniciativas que tivemos por Algueirão Mem Martins, um obrigado pelas palavras generosas que me dirigiu. À Dra. Inês Sousa Real, porta-voz do PAN, força amiga nesta caminhada que agora começa e cujo compromisso com esta candidatura foi total. Esta vitória também é sua pela coragem com que a abraçou, muito obrigado.

Aos representantes das estruturas locais do PSD e da Iniciativa Liberal o meu reconhecimento, sobretudo às suas juventudes pela alegria que imprimiram à candidatura. Vamos continuar.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintria
Monumenta Historica: património histórico-
artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 17,50/ano; Estrangeiro — 25,00/ano

EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL

Portugal e Estrangeiro/ano — 17,50

(com senha de acesso)

EDIÇÕES SÓ DIGITAL

Acesso sem necessidade de password

APOIO AO JORNAL DE SINTRA

25,00 — Assinatura anual

— Edições em papel e on-line

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translata / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica

Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi
publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se
inalterável. Encontra-se disponível para con-
hecimento público na página www.jornaldesintra.com
http://www.jornaldesintra.com/2021/12/
estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade
dos seus autores. As opiniões expressas nos
mesmos não são, necessariamente, a opinião da
direção e da redação.ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONALASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

Permitam-me que hoje, que é um momento de alegria, lembre aqueles que durante a difícil jornada que vivi entre 2013 e 2025 sempre estiveram presentes. Não menciono os seus nomes, sabem quem são e sentem sempre a minha gratidão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,
É com profunda honra e sentido de responsabilidade que assumo a presidência da Câmara Municipal de Sintra. Este momento é, acima de tudo, um compromisso com todos os que acreditam que é possível mudar Sintra, erguendo pontes sobre as dificuldades e abrindo janelas para o futuro.

Assumo este desafio como quem pega no leme de um navio coletivo que enfrenta uma tempestade, mas guiado pela bússola da esperança e pelo farol do bem comum.

Permitam-me, antes de mais, dirigir uma palavra de sincero reconhecimento ao Dr. Basílio Horta, presidente de Câmara cessante. Quero agradecer-lhe a dedicação ao serviço público e o contributo que deu ao nosso concelho, sobretudo em duas áreas decisivas. A saúde, com a aposta na construção de novos equipamentos, e o ensino superior, com a fixação de duas instituições académicas de referência, o ISCTE e a Universidade Católica, cujas reitorias agradeço a presença, instituições que são verdadeiros faróis do saber e da inovação e que iluminam o caminho do nosso futuro coletivo.

A democracia local constrói-se como um edifício sólido, pedra sobre pedra, com o esforço de todos os que servem Sintra.

Dr. Basílio Horta, obrigado também por pelo exemplo, obrigado mesmo.

Sintra é um mosaico de contrastes, uma sinfonia onde o urbano e o rural, o natural e o humano, tocam em harmonia. É um jardim de histórias antigas e sementes de futuro, onde o património e a criatividade se entrelaçam. É essa riqueza que nos inspira a construir um novo ciclo de desenvolvimento, onde o progresso seja um rio que corre para todos, respeitando a nossa história secular e o nosso meio ambiente como raízes que sustentam o tronco do nosso futuro coletivo.

Para mudar o nosso concelho, precisamos de todos. Quero, por isso, expressar o meu profundo reconhecimento

aos funcionários da Câmara Municipal de Sintra, que diariamente mantêm acesa a chama do serviço público. São eles o motor da administração local, as engrenagens invisíveis que fazem mover a máquina do município. Terão mais recursos, maior proximidade à gestão que lidero e encontrarão em mim um aliado firme nesta travessia coletiva. Obrigado. Um dos nossos grandes desígnios é cuidar da casa que é de todos. O nosso espaço



Marco Almeida cumprimenta Miguel Pinto Luz. Entre os dois Basílio Horta, Pedro Passos Coelho e Sérgio Sousa Pinto

público. E convoco os presidentes de junta eleitos para este grande desafio. Contam comigo para que as vossas localidades e as vossas freguesias possam ter um espaço com muita dignidade. Queremos uma Sintra mais bonita, mais funcional e mais humana. Com praças que respirem vida, ruas que acolham quem por elas circula e jardins que sejam o pulmão verde das nossas comunidades. A requalificação urbana não é apenas estética, é um espelho da alma de um povo que quer viver com dignidade e orgulho no seu território. E assim faremos.

Ao mesmo tempo, reforçaremos o nosso compromisso em apoiar os parceiros locais, os braços que dão vida à nossa comunidade. Escolas, associações culturais, desportivas, sociais e as empresas contarão também com o nosso apoio. A força de Sintra está nas suas raízes humanas, no trabalho conjunto de quem, todos os dias, tece a rede da solidariedade, da justiça e do emprego.

Outro eixo essencial será a da mobilidade. Sintra parou mas vai ter de mudar nesta área. É urgente desatar os nós que travam o movimento do nosso concelho. Vamos apostar em novas vias rodoviárias que garantam fluidez e segurança, e em melhores transportes públicos que liguem os sintrenses à realidade em

que vivem e no trabalho e no lazer.

Uma Sintra moderna não pode ser prisioneira de engarrafamentos nem prisioneira da distância, tem de ser um território de pontes, não de muros, um espaço conectado que aproxima pessoas e que lhes dá mais tempo para o lazer.

A Circular Poente ao Cacém, um investimento que poderá chegar aos 70 milhões de euros, será uma artéria vital neste corpo que é Sintra, e

plos de convivência, estejam tomados pela indiferença, que sejam capturados por grupos que nada respeitam. Esta nova Câmara fará chegar os seus serviços a todo o território, como uma corrente de equilíbrio e justiça, garantindo o bem-estar dos nossos concidadãos e das suas famílias. Fará isso com mão firme. É também por elas que avançaremos, já no próximo ano, com programas de apoio à aquisição de material escolar, bolsas de estudo, apoio ao pagamento de rendas, um plano de saúde municipal e um contributo ao pagamento de prestações em lar. Dotaremos estes programas com cerca de 20 milhões de euros do orçamento municipal para que a esperança seja uma realidade para muitos daqueles que aqui vivem. Ninguém ficará para trás.

Estes serão alguns dos alicerces de uma Sintra mais solidária, onde a transparência e a equidade são as colunas mestras da nossa ação.

Vamos reforçar o apoio à infância, com creches e oportunidades, porque cada criança é uma semente de futuro que merece solo fértil e luz para crescer.

E estaremos ao lado dos nossos seniores, as raízes que sustentam a árvore da nossa identidade, valorizando a sua experiência e garantindo-lhes o respeito e a dignidade que merecem com a ampliação de rede de lares.

O nosso projeto vai também defender os bombeiros, forças de segurança, agricultores, profissionais da pedra, professores, coletividades, vai defender Sintra e os Sintrenses acima de tudo.

Fizemos uma campanha de verdade, com propostas claras e realistas também na habitação, e é isso que, com ajuda de todos, vamos colocar em prática.

Finalmente, queremos proje-



foto: ventura saraiva

Problemas para as Juntas?

O Orçamento do Estado para 2026 (OE2026) vai manter inalterada a verba destinada às remunerações dos presidentes de Junta — cerca de 41 milhões de euros —, o mesmo valor de 2025, apesar do aumento do número de eleitos que resulta da desagregação de freguesias.

A denúncia foi feita pela Associação Nacional de Freguesias (Anafre), que expôs as suas dúvidas sobre o documento em audição na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública. O Ministério das Finanças já deu uma meia-resposta: e calcula que o valor, cuja execução costuma ficar “bastante abaixo do padrão normal”, será suficiente para acomodar as necessidades. Esta situação, note-se, não está relacionada com a proposta de lei do Governo para assegurar os salários dos funcionários das novas juntas até ao final deste ano: “A solução para isso é fazer a transferência ainda para a união de freguesias que, por sua vez, como tem os acordos feitos na comissão de extinção criada para a desagregação, faz a divisão desse dinheiro pelas desagregadas”, clarificou o presidente da Anafre, Jorge Veloso.

A dúvida da associação prende-se exclusivamente com a verba inscrita no OE2026: “O valor que está estimado no orçamento é exactamente igual ao do ano passado. O que não é correcto, uma vez que, com a desagregação, há mais autarcas em condições de estar a receber do OE”, defende o presidente da Anafre.

Freguesias antes e depois

Antes das eleições de 12 de outubro havia 3.091 freguesias (número total em Portugal continental após a reforma provocada pela “lei Relvas”, de 2013, que reduziu de 4.259 para aquele valor; as regiões autónomas não foram afetadas nessa altura). Depois das últimas eleições autárquicas passaram a existir 3.393 freguesias e, no Concelho de Sintra, a desagregação deu origem a um aumento de quatro freguesias, de 11 para 15, uma vez que a União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar deu origem à Freguesia de Almargem do Bispo, à Freguesia de Pêro Pinheiro e à Freguesia de Montelavar, a União de Freguesias de Queluz e Belas à Freguesia de Queluz e à Freguesia de Belas e a União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem resultou na Freguesia de São João das Lampas e na Freguesia da Terrugem.

É certo que os valores de remuneração dos presidentes de junta dependem do número de eleitores e do regime em que desempenham o cargo (se a tempo inteiro ou a meio tempo) mas, mesmo assim, certamente que um aumento de presidências tem de equivaler a um aumento de remunerações. E, além disso, certamente haverá um aumento no número de autarcas e pessoal de cada Junta. O que estava orçamentado em 2025 chegará para 2026? No caso do Concelho de Sintra o aumento do número de freguesias representa um acréscimo de 36,36 por cento em relação a 2025...

Inquérito aos novos autarcas

Bernardo de Brito e Cunha

Este foi o pedido que enviámos aos Presidentes das Junta de Freguesia recém eleitos:

Tal como aconteceu, durante o período que antecedeu as eleições de 12 de outubro, em que o *Jornal de Sintra* abriu as suas páginas aos cabeças de lista dos partidos ou coligações concorrentes à presidência da Câmara Municipal de Sintra, também agora e depois de terem ocorrido várias das Instalações dos membros eleitos para a presidência da Junta e da Assembleia de Freguesia, quisemos dar aos autarcas recém eleitos a possibilidade de explanar as suas ideias e quais os planos que têm para os cinco anos de mandato.

Assim sendo, solicitámos que respondessem, por escrito e com a brevidade possível, às questões que lhe enviámos. Solicitámos, igualmente, que nos enviassem uma (ou mais) fotos para ilustrar o texto, tanto do presidente, do elenco ou da Assembleia.

Esses *emails* foram enviados no dia 30 de outubro para os 15 endereço de correio eletrónico de outras tantas juntas de freguesia (ou uniões) e no espaço de quatro horas recebemos a confirmação de receção por parte de oito delas — mais de 50 por cento...

Em tempo de feitura desta edição, no entanto, apenas tínhamos recebido... uma resposta. No entanto, mantém-se de pé a nossa intenção de mantermos abertas as nossas páginas aos restantes 14 presidentes que, na altura em que escrevemos, ainda estarão a saborear o doce aroma do champanhe da cerimónia da Instalação: mas nós estamos

aqui e, calmamente, esperamos as respostas dos que ainda não o fizeram. Um pedido: as respostas têm de ser de um tamanho razoável mas não precisam, necessariamente de ser telegráficas, como aquela que recebemos e a que, confessamo-lo, acabámos por acrescentar alguns carateres...

As perguntas enviadas aos autarcas recém eleitos (ou reeleitos) foram as seguintes:

- 1 — É o seu primeiro mandato como autarca?
- 2 — Se já exerceu funções anteriormente, especifique quais e em que período e por que partido ou coligação.
- 3 — A autarquia para que foi eleito é resultante de uma desagregação de alguma união de freguesias?
- 4 — (Caso a sua eleição não seja uma reeleição) Recebeu a autarquia de um partido ou coligação que não aquele por que foi agora eleito?
- 5 — Quais são os grandes problemas da freguesia para que foi eleito?
- 6 — Durante a campanha certamente prometeu resolver algumas questões que achou prioritárias: quais serão as suas primeiras medidas nesse sentido?
- 7 — A Assembleia de Freguesia agora eleita foi-o pelo mesmo partido ou coligação que o elegeu a si?
- 8 — Antevê problemas entre a Presidência da Junta e a Assembleia de Freguesia?

Casal de Cambra

Resultados das eleições

de Casal de Cambra em 2025

O Partido Socialista manteve a liderança na freguesia de Casal de Cambra nas eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025, conquistando a presidência com 53,9% dos votos válidos. A coligação PS/L obteve 2.915 votos, encabeçada por Mário Santos, assegurando 8 mandatos na assembleia de freguesia. A composição da assembleia de freguesia distribui-se da seguinte forma:

- PS.L: 8 mandatos (53,9%)
- CH: 3 mandatos (21,4%)
- PPD/PSD.I.L.PAN: 2 mandatos (15,5%)
- PCP-PEV: 0 mandatos (3,3%)
- CDS-PP/PPM/ADN: 0 mandatos (1,6%)
- B.E.: 0 mandatos (1,5%)

A taxa de participação eleitoral registou, nas eleições de outubro, um aumento significativo para 50,66%, comparativamente aos 44,03% de 2021, representando uma subida

de 6,63 pontos percentuais. Dos 10.676 eleitores inscritos, 5.408 exerceram o direito de voto.

Face aos resultados de 2021, o PS perdeu a maioria absoluta, passando de 10 para 8 mandatos, apesar de manter a presidência. O Chega emergiu como segunda força política com 3 mandatos, um crescimento notável face ao único mandato anterior. O PCP-PEV perdeu representação, ficando sem mandatos após ter conquistado um em 2021.

Liderança atual da Casal de Cambra

A Junta de Freguesia de Casal de Cambra é atualmente presidida por Mário Santos, eleito pelo Partido Socialista. Mário Santos foi reeleito em 2021 com maioria absoluta, obtendo 69,04% dos votos (10 mandatos), consolidando a hegemonia socialista na freguesia.

A atual composição da Assembleia de Freguesia reflete o domínio do PS, que detém 10 dos 13 mandatos disponíveis. A coligação “Vamos Curar Sintra” (PSD/CDS-PP/A/MPT/PDR/

PUBLICIDADE



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

PPM/RIR) é a segunda força política com 12,49% (1 mandato), seguindo-se o CHEGA com 7,40% (1 mandato) e a CDU com 6,81% (1 mandato).

Evolução eleitoral na freguesia de Casal de Cambra desde 2013

A análise dos resultados eleitorais das últimas três eleições autárquicas revela uma transformação significativa no panorama político local. Em 2013, a disputa era mais equilibrada, com o PS a obter 30,34% dos votos e a CDU 30,12%, numa diferença mínima de apenas 0,22 pontos percentuais.

Em 2017, verificou-se uma consolidação da liderança socialista, com o PS a alcançar 45,95% dos votos, enquanto a CDU obteve 33,71%. A taxa de participação aumentou ligeiramente de 44,89% em 2013 para 46,97% em 2017.

Mas o ano de 2021, ano das eleições anteriores, marcou uma viragem decisiva, com o PS a conquistar uma vitória esmagadora de 69,04% dos votos, representando um crescimento de mais de 23 pontos percentuais face a 2017. A taxa de abstenção manteve-se estável em 55,97%, ligeiramente superior aos 55,11% de 2013.

Dados de participação eleitoral

- **2013:** 9.465 inscritos, 4.249 votantes (44,89% participação)
- **2017:** 9.864 inscritos, 4.633 votantes (46,97% participação)
- **2021:** 10.438 inscritos, 4.596 votantes (44,03% participação)
- **2025:** 10.676 inscritos, 5.408 votantes

Candidatos à presidência da junta de freguesia 2025 em Casal de Cambra

Para as eleições de outubro de 2025, o Bloco de Esquerda apresentou candidatura à Junta de Freguesia de Casal de Cambra, juntando-se aos partidos tradicionalmente presentes no território.

O atual presidente Mário Santos (PS) deverá procurar um terceiro mandato consecutivo, beneficiando da forte implantação socialista demonstrada em 2021. A oposição procurará capitalizar eventuais desgastes do poder local e apresentar alternativas credíveis aos eleitores.

Demografia, história e território de Casal de Cambra

Casal de Cambra é uma vila portuguesa sede da freguesia homónima do município de Sintra, com 2,40 km² de área e 13.347 habitantes (censo de 2021), registando uma densidade populacional de 5.561,3 hab./km². Esta densidade populacional elevada coloca a freguesia entre as mais densamente povoadas do concelho de Sintra.

A freguesia foi criada pela Lei n.º 35/97 de 12 de julho, com lugares desanexados da freguesia de Belas, sendo uma das freguesias mais recentes do concelho. A povoação de Casal de Cambra foi elevada à categoria de vila em 12 de junho de 2009.

Características demográficas

O crescimento populacional tem sido constante, passando de 9.465 eleitores inscritos em 2013 para 10.438 em 2021, representando um aumento de cerca de 10% em oito anos. Este crescimento reflete a atratividade da freguesia como zona residencial na periferia de Lisboa.

Contexto político no concelho de Sintra e impacto local

As eleições autárquicas de 2025 em Sintra apresentam um cenário particularmente competitivo. Ana Mendes Godinho, candidata da coligação PS/Livre à Câmara Municipal de Sintra, procura manter a hegemonia socialista no concelho, enquanto o Chega, que foi a força mais votada nas legislativas de maio de 2025 em Sintra, apresenta Rita Matias como candidata.



O executivo de Casal de Cambra para 2025-29, com Mário Santos ao centro

foto: jfcc

A dinâmica política local em Casal de Cambra tem-se mantido relativamente estável, com o PS a consolidar a sua posição dominante. Esta estabilidade contrasta com a maior volatilidade observada noutras freguesias do concelho.

Equipamentos e serviços da Casal de Cambra

A freguesia dispõe de uma rede de equipamentos e serviços que serve a população local nas áreas da educação, saúde e ação social.

Rede escolar

A freguesia conta com várias escolas, incluindo a EB 2,3 Professor Agostinho da Silva na Avenida Santa Marta, a Escola da Lagoa na Rua da Covilhã, a EB1 Casal de Cambra na Rua Pedro Julião e o Jardim de Infância na Avenida do Brasil.

Saúde

A UCSP (Unidade de Cuidados de Saúde Primários) de Casal de Cambra localiza-se na Rua Dona Inês de Castro, funcionando das 8h00 às 20h00 de segunda a sexta-feira para medicina geral e familiar.

Ação social

A SOLAMI – Associação de Solidariedade e Amizade de Casal de Cambra é uma IPSS com 33 anos de existência que oferece respostas como creche, pré-escolar, CATL, centro de dia e serviço de apoio domiciliário.

Participação cívica e proximidade local em Casal de Cambra

A taxa de abstenção em Casal de Cambra tem oscilado entre os 53% e os 56% nas últimas três eleições, mantendo-se ligeiramente abaixo da média nacional para eleições autárquicas. Esta participação relativamente elevada reflete o envolvimento da comunidade local nos assuntos públicos. A Comissão Social de Freguesia de Casal de Cambra foi constituída em 2000 no âmbito do Programa Piloto da Rede Social, sendo Sintra um dos 41 concelhos piloto a aderir a este programa. Esta estrutura promove a articulação entre diferentes entidades locais na resposta aos problemas sociais.

Localidades e lugares da Casal de Cambra

Historicamente, a área correspondia à Quinta do Casal, que desde o século XV pertencia à Infanta D. Beatriz, mãe de D. Manuel I, tendo posteriormente integrado a casa da Rainha com o nome de Câmara. O atual bairro de Casal de Cambra

teve origem num loteamento clandestino iniciado em 1963, com a construção a começar em 1968.

A freguesia tem por orago Santa Marta, sendo a Igreja de Santa Marta um dos marcos religiosos e arquitetónicos mais importantes da localidade. As obras de infraestruturas básicas, incluindo redes de abastecimento de água, esgotos e arruamentos, iniciaram-se em 1982, marcando o processo de regularização urbanística do território.

A proximidade a Lisboa e as boas acessibilidades rodoviárias fazem de Casal de Cambra uma freguesia atrativa para famílias que procuram qualidade de vida fora da capital, mantendo facilidade de acesso ao centro metropolitano.

As respostas do Presidente Mário Santos

- 1 — Não. Este será o meu 3.º mandato, e com maioria absoluta.
- 2 — Os dois mandatos anteriores foram conquistados pelo mesmo partido/coligação, o PS/Livre.
- 3 — Não, a autarquia para que fui eleito não é resultante de uma desagregação, já era uma freguesia autónoma.
- 4 — Fui reeleito por um partido ou coligação que foi o mesmo por que fui agora eleito.
- 5 — A freguesia de Casal de Cambra não tem grandes problemas específicos, mas sim desafios que acompanham a realidade de todo o município. O aumento da produção de lixo é uma questão transversal, que exige uma mudança de estratégia, tanto através do investimento em meios humanos e técnicos, como pelo reforço da capacidade de armazenamento. Destaca-se ainda a falta de respostas sociais adequadas, nomeadamente na oferta de creches e lares de idosos, que são necessidades sentidas pela população.
- 6 — As primeiras medidas passam por dar continuidade ao desenvolvimento de políticas que correspondam aos anseios e necessidades da população, reforçando o trabalho já iniciado e garantindo que a ação da Junta continue a centrar-se na melhoria da qualidade de vida dos fregueses.
- 7 — A Assembleia de Freguesia agora eleita é do mesmo partido ou coligação que me elegeu.
- 8 — Talvez por isso, não antevejo problemas entre a Presidência da Junta e a Assembleia de Freguesia.

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça
que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

OPINIÃO

Carlos Casimiro faz uma pausa merecida

Carlos Casimiro, militante do PS, foi Presidente da Junta de Freguesia de Agualva e Mira-Sintra entre 2013 e o final de 2024. Foi também o primeiro autarca de Sintra com quem, desde 2021, tive oportunidade de conversar sobre a Freguesia no horário de atendimento do Presidente da Junta, e de o questionar nas reuniões da Assembleia de Freguesia bem como nas reuniões a que presidia, as da própria Junta.

Antes de tudo, Carlos Casimiro é um político cuja vontade de fazer e a experiência acumulada ao longo das suas funções são uma mais-valia para a esfera pública. Continuo a defender que, se a população fosse mais coesa e reivindicativa juntos dos eleitos, em vez de se prestar ao insulto trivial nas redes sociais, propriedade de empresários dos Estados Unidos e sujeitas a um quadro regulamentar excessivamente permissivo, ou acomodar-se à conversa de café, o impacto do trabalho de Carlos Casimiro enquanto Presidente de Junta teria sido bem mais transformador.

O apreço que tenho por Carlos Casimiro, enquanto autarca, é mútuo, e está registado nas atas da Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira-Sintra. Não obstante, sempre mantive uma postura crítica em relação a muitas das suas decisões e manifestei-me publicamente nos órgãos autárquicos, esses, sim, do povo português (tal como este jornal também é português). Nem todas as decisões maximizaram o interesse público. Mas, como Carlos Casimiro gosta genuinamente do debate de ideias sobre o território e se entregou às suas funções com dedicação, sempre mostrou abertura, cordialidade e respeito pela crítica. Falava também com grande entusiasmo sobre a conferência Pensar Agualva-Cacém realizada em 2023. No debate, fê-lo sempre com elevação. Aliás, o próprio ia em busca de crítica quando a oposição votava contra os seus orçamentos. Dizia: “peço que pensem um bocadinho mais no orçamento e não na crítica generalista.” Uma busca inglória numa oposição que atirou a toalha ao chão logo no momento em que conheceu o resultado eleitoral. Nunca se percebeu se a oposição era contra as aulas de zumba, as represas na Ribeira das Jardas ou o Festival das Marionetas.

Mais: Carlos Casimiro, o Destemido, fez questão de tornar públicas quase todas as deliberações da Junta de Freguesia, para quem quisesse consultar, analisar e criticar. Facilitou o trabalho da oposição, mas nem isso foi suficiente. Publicava as atas das reuniões a que presidia com celeridade e transmitia-as on-line, organizando-as até em lugares diferentes da Freguesia. As gravações ficavam disponíveis, mas a oposição também as desprezou (já nada consta na página da Junta de Freguesia). Na Assembleia Municipal, o Presidente Carlos Casimiro destacava-se facilmente perante um plenário pouco participativo: sempre que a Assembleia votava uma deliberação relativa ao território sob sua responsabilidade, fazia questão de usar da palavra. Punha Agualva e Mira-Sintra no mapa. Um esforço adicional a que se prestava ao fim de um longo dia de trabalho.

Claro que isto não é um exercício de culto da personalidade. O Presidente Carlos Casimiro contou com uma equipa executiva dedicada à Freguesia. Ao contrário de certos atores que contam com o empenho de três defuntos para pôr o país na ordem, Carlos Casimiro contou no seu último mandato com Helena Cardoso, João Castanho, Cristina Mesquita, Ricardo Varandas, Gonçalo Carvalho e António Silva, uma equipa que, já nas legislativas, se mostrara resiliente nos resultados do sufrágio. Foi esta equipa que voltou a pôr Agualva no mapa, com apostas como o Festival da Juventude, a Feira de Maio, a Feira do Chocolate, as Eco-Escolas, a gestão do espaço público, os passeios temáticos e as aulas de zumba tudo assente no rigor das contas a que João Castanho já nos habituara desde 2013. Aprendi bastante com o trabalho de Carlos Casimiro e mantenho, confesso, uma certa mágoa por tê-lo visto trocar o cargo de Presidente da Junta pelo de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara.

Pelo trajeto, a posição de Presidente parece ficar bem entregue à Presidente Helena Cardoso, que encabeçou a lista mais votada. Aqui na Freguesia de Agualva e Mira-Sintra, o eleitorado deu-lhe essa confiança para dar continuidade a um projeto já familiar. Temos assim a primeira Presidente mulher eleita nesta Freguesia, um feito que, em 2025, ainda se assinala. Num Município que ainda não elegeu uma mulher para presidir os trabalhos da Assembleia Municipal, e num país que, em 308 Municípios, tem apenas 48 Presidentes de Câmara mulheres, as lideranças femininas continuam a ser conquistas marcantes da nossa frágil democracia.

Entretanto, Carlos Casimiro faz uma pausa no seu trabalho político. Uma pausa merecida.

Daniel Souza

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Pão por Deus em Nafarros (Onde o pão ainda nasce do coração)

Há uma aldeia, no sopé da serra de Sintra, onde o outono tem cheiro a forno quente e o vento traz vozes de infância. Chama-se Nafarros, e a cada 1 de novembro, as ruas voltam a encher-se de vida, passos apressados e corações ansiosos.

De saquinhos de pano colorido — feitos de retalhos e sonhos — as crianças percorrem as ruas e batem às portas, sorrindo: “Dá Pão por Deus?”

E as portas abrem-se como se abrissem braços.

De dentro vêm risos, mãos generosas e o cheiro a bolo acabado de sair do forno. Oferecem-se castanhas, frutos secos, maçãs reinetas, tangerinas, rebuçados e biscoitos — como os tradicionais Beijinhos, pequenos e crocantes, compostos por uma bolacha redonda coberta com merengue colorido, doces como a infância e cheios de cor. E um dos tesouros mais esperados era o merendeiro, o pequeno pão quente que o senhor João Matias, o nosso “João Pai-deiro”, cozia de madrugada para cada criança. Hoje, o seu filho continua o ritual, acordando cedo para que o mesmo pão, o mesmo carinho, chegue outra vez às mãos pequeninas.

Tínhamos tanto para andar e a “safra” era tão boa, que numa só manhã enchíamos dois sacos. O peditório terminava às treze horas, mas a festa só começava



depois do almoço — quando abríamos os sacos e espalhávamos pela mesa o resultado da alegria: rebuçados numa caixa, chocolates noutra, fruta noutra, bolos noutra. Era como abrir o coração do mundo. E nesse dia, éramos todos ricos.

Hoje, mesmo longe, regresso sempre. Porque há tradições que são casa.

Porque há memórias que sabem a colo.

E porque, num mundo apressado e tantas vezes frio, há uma aldeia que, uma vez por ano, aquece o coração de todos — crianças e adultos — com o simples gesto de dar. Nafarros lembra-nos que dar é o maior gesto de amor.

Em Nafarros, o Pão por Deus é mais do que um costume: é um abraço

coletivo.

É o pão e o amor partilhado. É a lembrança dos que já partiram e a esperança viva nos olhos dos que ficam.

E enquanto houver crianças a bater às portas, haverá sempre quem responda com um sorriso, um doce e um pedaço de alma.

Porque em Nafarros, o pão ainda nasce do coração.

Com carinho e gratidão, ofereço este texto às famílias e crianças de Nafarros, guardiãs da tradição do Pão por Deus, para que esta tradição nunca se perca.

Sónia C. M. de Lourenço —
Nafarros, 2025

Reciclagens

Li, e não sei mesmo se não terá sido nestas páginas, que Portugal não consegue reciclar todo o vidro recolhido. E no entanto, enquanto passeio o cão, vejo que as ruas de Massamá estão cheias de garrafas e latas vazias abandonadas onde quer que calha. Compreendo que aqueles que não estão motivados civicamente a colocar esse vasilhame nos recipientes próprios, não têm qualquer outra motivação para o fazer: o clássico “o que é que eu ganho com isso?”

Todos imaginamos que, ao comprar uma cerveja ou um refrigerante, estamos a pagar os líquidos mas também o vidro ou o metal. Não era bom recuperar esses cêntimos? Naturalmente que sim.



Em muitos países existem máquinas para devolver esse tipo de recipiente, que têm inscrito no rótulo qual o seu valor, e que depois de introduzidas todas as garrafas e latas fornecem um vale com o valor total, descontável em supermercados. Mas não se pense que os países onde isto existe (a foto que ilustra chegou de um país nórdico) os cidadãos são civicamente mais motivados que nós: o autor da foto refere que os habitantes do país abandonam, tal como nós, muitas garrafas e latas pelas ruas e jardins... Mas aí surgem os desempregados e sem-abrigo, que as apanham e vão meter na máquina... Para quando, cá?

António Cunha,
Massamá

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

Festa do Azeite e do Bacalhau

No sábado, dia 22 de novembro, entre as 11h00 e as 18h00, há **Festa do Azeite e do Bacalhau** na “Oficina” (edifício 8) da Praça Beato, no Beato Innovation District, em Lisboa. De entrada gratuita e em jeito de mercado, vai contar com a presença de cerca 20 produtores e marcas – e várias dezenas de referências de azeite acabado de extrair nesta campanha –, vindos dos vários cantos do país e que ali se vão reunir para uma festa única no país. Com curadoria de Edgardo Pacheco, o evento vai também ser palco gastronómico de bacalhau, com criações assinadas pelos chefes Bertílio Gomes e André Serra.

“Vamos celebrar a riqueza do nosso azeite (virgem extra) e a nobreza do bacalhau curado e demolido em Portugal, dando voz aos produtores e palco aos seus produtos, aprendendo sobre dois produtos de excelência da gastronomia e da cultura nacional. Este evento tem como objetivo promover a literacia e dar a conhecer os azeites acabados de extrair, necessariamente mais ricos de aromas e sabores. Em Espanha e em Itália organizam-se eventos à volta do azeite novo em inúmeras regiões oleícolas. Já é a altura de começarmos a dar dignidade à diferenciação de perfis dos azeites portugueses. Quem sempre quis aprender a provar e a usar os azeites tem aqui uma oportunidade perfeita pelo facto de estarem reunidos no mesmo espaço os mais relevantes produtores de azeite do país.”, aponta o crítico Edgardo Pacheco.



Edgardo Pacheco

Com estreia em julho do ano passado, esta é a sétima “festa do produto”. Começou-se com a Festa do Arroz e seguiu-se para a do Tomate, do Azeite, do Borrego, e do Queijo. No passado dia 18 de outubro, regressou-se, com sucesso, ao Arroz. Também o Azeite (sempre e só Virgem Extra) está de volta, mas não vem sozinho: faz-se acompanhar do ‘fiel amigo’. A um mês do Natal, época por excelência para se comer bacalhau e azeite(s), melhor só com vinho à mistura. E é isso que vai acontecer na Praça Beato: uma tríade perfeita, com a estreia do evento Simplesmente Vinho Lisboa – no edifício do Refeitório.

A celebrar os 40 anos, a Riberalves junta-se à Festa do Azeite e do Bacalhau, onde vai dar a conhecer o novo ‘Lombo de Bacalhau Especial’. Com 12 meses de cura, é uma edição limitada, acabada de lançar por ocasião do aniversário e um produto que homenageia a tradição e a experiência de consumo da marca. Para este produto foram selecionados peixes de grande dimensão, que permitirão lombos limpos de 450 gramas e lascas suculentas. Enaltecendo o tão nobre Azeite Virgem Extra português – de diferentes regiões e variedades de azeitona – e feitos com um bacalhau especial, teremos criações gastronómicas da autoria do chef Bertílio Gomes, da Taberna Abricoque, e do chef André Serra, do restaurante Aurea, ambos em Lisboa. Os dois chefs vão criar pratos que ligarão os novos lombos de bacalhau da Riberalves com os azeites novos que estarão no evento. À venda a partir das 12h30, cada prato tem o valor de 9,00.

Edgardo Pacheco tem como máxima “se é para comer, que se estude a matéria” e é por isso que em tudo o que se mete, a literacia é tão acarinhada. É com este pressuposto que o autor do livro *Os 100 Melhores Azeites de Portugal* (2016) vai promover, durante a festa, duas provas comentadas – por ele e pelos renomados especialistas Ana Carrilho e Francisco Pavão. A primeira acontece às 11h30 e a segunda às 16h30. Com inscrição prévia, em reservacao.umai.io, cada prova tem apenas 12 lugares e o valor é de 15,00 por pessoa.

“Corações Capazes de Construir”

Já estão abertas as candidaturas para o 13.º Prémio de Comunicação **Corações Capazes de Construir** (Prémio CCC) da Associação Corações Com Coroa que distingue trabalhos jornalísticos que se destacam na promoção dos Direitos Humanos, Igualdade e Desenvolvimento.

Com o apoio da Missão Continente, o Prémio CCC contempla duas categorias principais – Jornalismo e Campanha – e, desde 2024, um Prémio Especial para Jornalismo de Proximidade, valorizando as reportagens com enfoque local, ou regional, numa abordagem próxima das comunidades. Os vencedores são premiados com 3.000.

O júri é composto pelo jornalista Joaquim Furtado e representantes da Corações Com Coroa, da Associação Portuguesa das Agências de Publicidade Comunicação e Marketing; Camões, IP; da Comissão Nacional para os Direitos Humanos,



Joaquim Furtado
júri do prémio de jornalismo

do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Missão Continente, parceira do prémio desde a primeira edição.

Vencedores do Prémio em 2024

Na sua 12ª edição, realizada em 2024, recordemos que foram atribuídos os seguintes prémios:

Na categoria **Jornalismo**, o vencedor foi *O Fundão estendeu a mão aos imigrantes e com eles está a*

salvar toda a região, de Mariana Correia Pinto, e publicada no jornal *Público*. Foram ainda atribuídas duas **Menções Honrosas** a *Agarrados ao Ecrã*, da autoria de Catarina Marques, da SIC e ainda *Compasso de Espera*, de Susana Bastos, igualmente da SIC.

Em 2024, o **Prémio Especial do Júri para Jornalismo de Proximidade** foi atribuído ao trabalho *Sul do país esquecido pelo SNS: uma luta exaustiva em busca da gravidez*, da autoria de David José Marreiros, publicado no *Jornal do Algarve*.

Na categoria **Campanha**, o prémio foi atribuído a *Look for Freedom*, da autoria de Daniel Jubilot, Joana Peseiro Santos, Paulo Pinto, Havas Portugal para Amnistia Internacional.

Foi igualmente atribuída, nesta categoria, uma **Menção Honrosa** a *Cicatriz*, de Roger Morgado para Ser Mudança, campanha “Não se aceita, ponto!”

Festival do Azeite Novo chega a Lisboa



O 3.º Festival do Azeite Novo impulsiona a gastronomia e o turismo nacionais com uma celebração do Azeite Novo que reúne um reputado *Chef*, *workshops*, um mercado, *stands* de exposição e comercialização do azeite, um *showcooking*, música e animação

Lisboa prepara-se para receber, pela primeira vez, o Festival do Azeite Novo, uma celebração única do sabor, da tradição e da cultura mediterrânicas, levada a cabo anualmente pelo CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo. No dia 11 de dezembro (marque já na sua agenda), a emblemática Casa do Alentejo transforma-se num ponto de encontro para apreciadores de gastronomia, *lifestyle* e bem-estar, oferecendo um dia dedicado ao azeite — o “ouro líquido” da dieta mediterrânica.

O festival, que vai já na sua 3ª edição, pretende valorizar o papel do azeite na alimentação saudável, na culinária *gourmet* e na promoção do estilo de vida mediterrânico, reconhecido mundialmente pelo seu impacto positivo na saúde. Será também uma oportunidade única para conhecer os produtores e as marcas que representam a excelência do azeite português. O evento conta com o apoio do turismo do Alentejo – ERT, da Casa do Alentejo e do Lisboa Pessoa Hotel.

Programa do Festival do Azeite Novo

- Mercado de Produtores | 11h00 – 19h30
- Descubra azeites artesanais, produtos regionais e novidades do setor diretamente dos produtores.
- *Workshop* – Saberes e Sabores: Como escolher o melhor azeite para a sua mesa | 11h30
- Aprenda a identificar azeites de qualidade para a sua mesa, guiado por especialistas.
- *Workshop* – Provas de Azeite | 15h30

Uma experiência sensorial única, onde os participantes exploram aromas e sabores de diversos azeites premium.

- *Showcooking* – Com o chef André Cabrita | 17h00

O talentoso chef apresenta receitas criativas e inspiradoras que exaltam o azeite como ingrediente central.

- Música ao Vivo – João Maria Baião | 18h30

O festival encerra com um ambiente musical envolvente, celebrando a cultura portuguesa e mediterrânica.

De acordo com Manuel Norte Santo, Presidente do CEPAAL: “Com esta edição em Lisboa, o Festival do Azeite Novo aproxima-se de um público cosmopolita e exigente, reforçando a importância de valorizar produtos autênticos e promover hábitos alimentares saudáveis. É uma experiência que combina gastronomia, cultura e *lifestyle* num dos cenários mais emblemáticos da capital portuguesa.”

Mais informações estão disponíveis em <https://azeitedoalentejo.pt/cepaal/>

NOTA DE PESAR

A Comissão de Utentes da Saúde do Concelho de Sintra (cuscs@hotmail.com) expressa o seu profundo pesar pela morte de uma mulher grávida ocorrida às primeiras horas do dia 31 de outubro no Hospital Amadora-Sintra.

Tal situação, pela gravidade que constitui, precisa de ser rapidamente esclarecida pelos responsáveis da Unidade Local de Saúde Amadora-Sintra e pelo Governo.

Num momento em que consecutivamente são anunciados cortes na Saúde, encerramento de serviços de obstetria, redução de pessoal nas unidades de saúde pública e repetidas situações de risco para as mulheres grávidas, urge a tomada de medidas que invertam rapidamente o ciclo de degradação a que assistimos.

O Orçamento do Estado aprovado na última semana não só não resolve como agrava dramaticamente esta situação, com a opção de não contratação dos profissionais em falta, com as orientações para cortar ainda mais nas despesas com a saúde pública, com a atribuição de metade da verba da saúde aos privados e com a reafirmação das parcerias público-privadas. A Comissão de Utentes da Saúde reitera a sua posição acerca da necessidade de resolução da vergonhosa situação em que se encontram os cerca de 183 mil utentes sem médico de família da Unidade Local de Saúde Amadora Sintra. Repetimos: são 183 mil utentes sem cuidados de saúde primários.

OPINIÃO

Os desertos de notícias e a desinformação

«A desinformação é frequentemente produzida com o objetivo de viralizar, utilizando títulos ou conteúdos exagerados e sensacionalistas, explorando sempre a dimensão emocional» — a opinião de Pedro Jerónimo, Investigador Auxiliar da Universidade da Beira Interior.

A desinformação, embora não seja um fenómeno novo na história da humanidade, ganhou uma relevância sem precedentes na agenda pública nos últimos anos. Eventos como o Brexit e a eleição de Donald Trump em 2016 demonstraram o seu impacto significativo. A ascensão das redes sociais e a predominância das plataformas — fenómeno designado de “plataformização” — amplificaram exponencialmente a velocidade de disseminação da informação, tornando os algoritmos atores cruciais na esfera pública. Estes algoritmos contribuem para a polarização, a formação de câmaras de eco e as bolhas de filtros, que, por sua vez, moldam decisões quotidianas e debates democráticos.

A desinformação é frequentemente produzida com o objetivo de viralizar, utilizando títulos ou conteúdos exagerados e sensacionalistas, explorando sempre a dimensão emocional. O seu alcance costuma ser significativamente maior do que o das notícias verdadeiras, alimentando o lucro financeiro das plataformas. Daí que haja resistência, da parte destas, em assumir responsabilidade ou adotar medidas eficazes de combate à desinformação.

Cenários críticos

Este cenário torna-se particularmente crítico em contextos eleitorais, onde a desinformação atua como um “vírus” com elevado potencial de dano à democracia. À medida que nos aproximamos das eleições autárquicas, a problemática da desinformação, especialmente a nível local, emerge como uma ameaça real e subestimada, capaz de distorcer o debate público e fragilizar as bases da cidadania.

A vulnerabilidade das comunidades à desinformação é agravada pelo surgimento e proliferação dos “desertos de notícias”. Definidos como comunidades, rurais ou urbanas, com acesso limitado a notícias e informações confiáveis que alimentam a democracia a nível local, estes desertos tornaram-se mais comuns devido ao declínio dos meios de

comunicação regionais. Este declínio foi acelerado pela pandemia de COVID-19 que, embora tenha temporariamente fortalecido alguns meios ao aumentar a procura por informação, também fragilizou financeiramente jornais, rádios e meios digitais de natureza jornalística que atuam aos níveis local e regional.

Desertos em Portugal

Em Portugal, o cenário dos desertos de notícias é preocupante. Um estudo de 2022 revela que mais de metade dos concelhos (53,9%) se encontram em risco de se tornarem desertos de notícias, incluindo 54 concelhos em “deserto total” (sem nenhum meio de comunicação) e 24 em “semi-deserto” (com cobertura noticiosa infrequente ou insatisfatória). Estes desertos são mais frequentemente observados no interior do país, em comunidades com menor população, menor dinamismo económico e populações mais envelhecidas. Nestas áreas, a dependência das redes sociais para aceder a informações locais é elevada, o que as torna gravemente vulneráveis à desinformação, uma vez que a falsidade prolifera facilmente nestes ambientes sem verificação profissional.

Um dos desertos de notícias, entretanto aprofundado em outro estudo, ilustra bem esta realidade. Durante os incêndios no concelho de Manteigas, distrito da Guarda, em 2022, a ausência de meios de comunicação locais levou a que a população dependesse não só de jornais de concelhos vizinhos, mas sobretudo de fontes alternativas, como as redes sociais e o “boca a boca”. A página pessoal do presidente da Câmara Municipal de Manteigas, por exemplo, tornou-se uma das principais fontes de informação sobre os incêndios, substituindo o trabalho que idealmente seria feito por jornalistas locais. Embora estas páginas institucionais e perfis oficiais sejam vistos como fontes importantes de informação, levantam preocupações sobre o viés e a falta de escrutínio crítico. A informação é predo-

minantemente institucional e pode não apresentar pontos de vista diversos ou críticos ao poder local. A ausência de um jornalismo profis-



sional, que sirva como mediador do debate público e fiscalizador do poder, é uma perda significativa para a democracia local.

A falta de literacia

Perante este quadro complexo, a literacia emerge como uma resposta fundamental. O Dia Internacional da Literacia, celebrado a 8 de setembro, lembra-nos que a literacia é um direito e um pilar da liberdade, mas, na era atual, o seu conceito expandiu-se. Não se trata apenas de ler e escrever, mas de desenvolver uma multiplicidade de competências — científica, para a saúde, financeira, digital e, especialmente, mediática. A literacia mediática capacita-nos a interpretar criticamente os conteúdos dos media, a questionar a origem das notícias, a verificar fontes e a contextualizar imagens e discursos, agindo como um antídoto contra as “fake news”, as teorias da conspiração e a manipulação ideológica.

É essencial educar para os media desde cedo, nas escolas, e ao longo da vida, em diversos contextos. A literacia mediática é, antes de mais, uma atitude cívica, permitindo resistir à polarização e ao ruído que distorce o debate público e fragiliza a democracia. Em Portugal, iniciativas como os cursos desenvolvidos pela Universidade da Beira

Interior (UBI), através do LabCom, e disponíveis na NAU, são exemplos desse esforço: “Como entender a desinformação e fortalecer a

cidadania”, para o público em geral, e “Como noticiar a desinformação e capacitar as audiências”, dirigidos a jornalistas. Estes cursos, de acesso gratuito, representam um investimento crucial numa sociedade mais crítica, mais informada e mais livre. Outros recursos “made in UBI”, mais concretamente provenientes do projeto *MediaTrust.Lab* (2021-2025), estão disponíveis: desde um guia de boas práticas a jogos e experiências interativas, que contribuem para uma leitura crítica dos media por parte dos cidadãos.

A resposta à desinformação

Além da literacia, a resposta à desinformação a nível local pode beneficiar de uma relação colaborativa entre jornalistas e membros ativos da comunidade. A verificação de factos (do inglês *fact-checking*) tem o potencial de reduzir a proliferação de desinformação, informando os utilizadores sobre a imprecisão de certos conteúdos e influenciando os algoritmos a mostrá-los menos. Contudo, a verificação de factos profissional enfrenta desafios de escalabilidade e, por vezes, de confiança do público. A ideia de aproveitar a “sabedoria das multidões” (do inglês, *wisdom of the crowds*) para a verificação de factos, através do envolvimento ativo dos cidadãos, mostra-se promissora para

escalar e tornar os processos mais ágeis e potencialmente mais confiáveis. Essa proximidade entre os meios regionais e as suas audiências, baseada em laços de confiança e relação emocional, pode ser capitalizada para combater a desinformação ao nível local.

Embora existam desafios, como a manipulação por bots ou grupos organizados, vieses ideológicos e a dificuldade de lidar com conteúdos divulgados por líderes de opinião, o envolvimento do público, como parte de um conjunto mais amplo de iniciativas, pode trazer mais benefícios do que malefícios, especialmente onde a proximidade gera maior confiança. É crucial, portanto, que o combate aos desertos de notícias vá além da mera questão do financiamento dos meios de comunicação, repensando os modelos de negócio do jornalismo de proximidade, de modo a considerar a conexão intrínseca entre os meios e as suas audiências, talvez explorando modelos alternativos e participativos.

As eleições autárquicas do próximo dia 12 de outubro serão um barómetro importante da nossa capacidade de enfrentar a desinformação e de assegurar que as decisões eleitorais se baseiam em informação credível e diversa. Promover todas as formas de literacia não é apenas um ato educativo, mas um investimento direto na saúde da nossa democracia local. Porque, no século XXI, ser letrado não é apenas saber ler palavras. É, sobretudo, saber ler o mundo e, por extensão, saber ler o voto.

Ainda a tempo: Um dos contributos mais recentes do LabCom e da UBI foi o lançamento do *Observatório de Desinformação Política*, que reúne já um conjunto de estudos relacionados com os últimos atos eleitorais em Portugal.

Pedro Jerónimo
Investigador Auxiliar
no LabCom —

Laboratório de Comunicação da
Universidade da Beira Interior



Encerra
à Quinta-feira



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada



fotos: hm

XII Festival da Maçã Reineta em Fontanelas

O ambiente no XII FESTIVAL da MAÇÃ REINETA foi, no último fim de semana e mais uma vez, de autêntico convívio, passeio, alegria e de amizade. Muito público marcou presença para apreciar e conhecer este evento em que o produto-rei (ou rainha) é a Maçã Reineta. Foram muitas as famílias a comprar caixas e sacos de maçã reineta com um aspeto muito bom. E, por isso, a satisfação dos vários produtores/vendedores era mais do que evidente.

O Festival da Maçã Reineta nasceu com o objetivo de divulgar a produção, o consumo e a confeção deste fruto tão especial, e, atualmente, já é uma verdadeira vitrine da agricultura desta região. Este evento é promovido pela União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia (da Freguesia de São João das Lampas) e teve, mais uma vez, a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (A2S) como parceira da organização, que assumiu, como já é costume, a responsabilidade pela dinamização de várias iniciativas que integraram o programa. No último dia do evento (2 de novembro), a A2S, através da Dr.ª Márcia Mendes e do Eng. José Diogo, dinamizou uma sessão de divulgação dos apoios desta Associação, dedicada a informar produtores



Dr.ª Márcia Mendes e Eng José Diogo da A2S



e empreendedores sobre oportunidades de financiamento e desenvolvimento rural e agrícola. Do que foi apresentado houve particular destaque para informar sobre as candidaturas, que estão abertas até 28 de novembro, para Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola. A taxa de apoio base é de 55% (através do FEADER) e o território abrangido são as freguesias elegíveis de Loures, Mafra e Sintra (mais informações em www.a2s.pt ou

www.pepacc.pt). Os objetivos são os de Fomentar pequenos investimentos nas explorações agrícolas, visando: Melhoria da capacidade produtiva e viabilidade económica; Adoção de práticas sustentáveis e tecnologias adequadas à escala local; Reforço da competitividade, digitalização e segurança alimentar. Ao passear pelo local do evento, junto às bancas dos produtores/vendedores, foi possível observar algumas

reliquias relacionadas com a Maçã Reineta, como é o seguinte exemplo:

“Fontanelas: povoação situada junto à costa atlântica é há muito conhecida pela qualidade dos seus pomares de maçãs reinetas que produzem frutos com características únicas no mundo, frutos esses que são essencialmente de sequeiro e que apenas recebem o dom da brisa marítima, seja nas terras arenosas das dunas como nas encostas íngremes de argila.

Este fruto tem um paladar e sabor inesquecível para quem prova pela primeira vez.” Isto é o que apregoa um cartaz da Casa Agrícola de: José Fonseca Franco. E o recente estudo sobre as propriedades da Maçã Reineta, realizado pelo INIAV com o envolvimento da A2S, assim o comprovam.

Um outro exemplo é a quadra que Filipe Chiolas dedicou, há uns anos, à Maçã Reineta e que salienta bem a sua “importância para a saúde”.

“Uma das frutas melhores do Mundo
E tem a sua razão
Faz bem aos diabetes
E protege o coração!”

Simplemente lindo... e para o ano haverá mais!

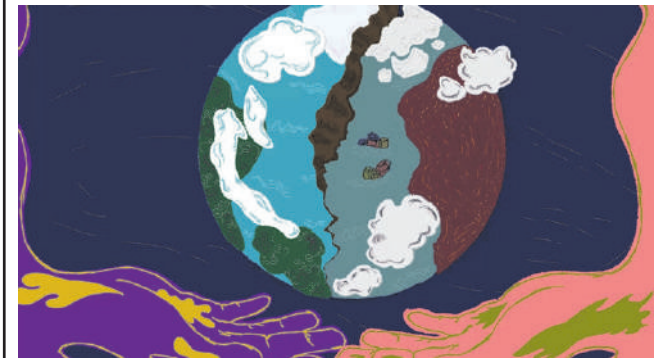
Henrique Martins,
colaborador local

Terra aproxima-se do “caos climático” mas é possível limitar aquecimento

A Terra está a aproximar-se do “caos climático”, mas o aquecimento global pode ser limitado com ações de mitigação, indica o Relatório sobre o Estado do Clima publicado na última quarta-feira na revista científica *BioScience*.

O estudo anual, realizado por uma equipa internacional de investigadores, revela que a crise climática está “a acelerar a um ritmo alarmante”, apresentando “provas contundentes” de que o planeta “se está a aproximar do caos climático”, segundo um comunicado do Instituto Americano de Ciências Biológicas, que publica a referida revista.

No entanto, os cientistas consideram que ainda se pode limitar o aquecimento global se se agir “com ousadia e rapidez”. Coliderado por William Ripple, da Universidade Estadual do Oregon, nos Estados Unidos, e por Christopher Wolf, da organização *Terrestrial Ecosystems Research Associates (TERA)*, o estudo assinala que 22 dos 34 “sinais vitais do planeta” atingiram “níveis recorde”.



Os indicadores monitorizados incluem o consumo de energia, as emissões e concentrações de gases com efeito de estufa, as temperaturas globais, as massas de gelo, as condições oceânicas e os padrões climáticos extremos, que fornecem em conjunto uma visão abrangente das alterações climáticas e das suas causas.

Segundo os investigadores, a confirmação de que o planeta viveu em 2024 o ano mais quente já registado é um sinal do que designam de a “escalada da turbulência climática”.

“Até à data, em 2025, o dióxido de carbono atmosférico está num nível recorde, provavelmente agravado por uma queda repentina na absorção de carbono pela terra, em parte devido ao El Niño e a incêndios florestais intensos”, afirmam os autores.

Alertam, a propósito, que “o aquecimento acelerado, o reforço de reações e pontos de inflexão” tornam mais provável “uma trajetória perigosa” de intensificação do efeito de estufa.

O relatório destaca riscos em cascata, incluindo uma potencial rutura da circulação meridional do Oceano Atlântico, que “poderá desencadear perturbações climáticas abruptas e irreversíveis, incluindo mudanças drásticas nos padrões climáticos regionais, intensificação de secas e inundações e redução da produtividade agrícola em regiões chave”.

Tendo em conta os terríveis riscos, os cientistas dizem serem “necessárias urgentemente” estratégias de mitigação das alterações climáticas que, salientam, “estão disponíveis” e “são economicamente viáveis”.

“Desde a proteção florestal e as energias renováveis até às dietas ricas em vegetais, ainda podemos limitar o aquecimento se agirmos com ousadia e rapidez”, adiantam.

O estudo destaca outras ações de mitigação como a redução da perda e do desperdício alimentar, que representam cerca de oito a 10% das emissões globais, e a restauração de ecossistemas degradados, como zonas húmidas, turfeiras e mangais.

“O custo da mitigação das alterações climáticas é provavelmente muito inferior aos danos económicos mundiais que os impactos relacionados com o clima podem causar”, nota o relatório.

Os autores enfatizam o poder da ação coletiva, referindo que “pontos de inflexão sociais podem impulsionar mudanças rápidas”.

Fonte: Lusa



SOCIEDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 07-11-2025



CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL
SANDRA BOLHÃO

EXTRACTO

Eu, **SANDRA MORAIS TELES BOLHÃO**, Notária com Cartório em Setúbal, na Avenida Bento Gonçalves, número 19-B, **CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que por Escritura de Justificação lavrada neste Cartório no vinte de Outubro de dois mil e vinte e cinco, a folhas setenta e seis e seguintes, no Livro número Trezentos e três-A, **MARIA CLEMENTINA LOURENÇO ALEGRE**, divorciada, residente na Rua José Bento Costa, número 13, cave direita, Portela de Sintra, Sintra, **PEDRO DUARTE PINTO DE FIGUEIREDO**, solteiro, maior, **MARIA HELENA DA ASCENSÃO PINTO DE FIGUEIREDO**, viúva, e **MARTA PINTO DE FIGUEIREDO**, solteira, maior, todos residentes na Rua da Ferraria número 2, Sintra, declararam que são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, na qualidade de únicos interessados na herança de Francisca Figueiredo, e ainda na qualidade de únicos e habilitados herdeiros de Vítor Manuel Dionísio de Figueiredo, do:

PRÉDIO URBANO, com a área total de cento e vinte e oito metros quadrados, com a área coberta de cinquenta e três metros quadrados, composto por casa de rés-do-chão, primeiro e segundo andares e logradouro, a confrontar a norte com Rua das Padarias e Rua da Ferraria, a sul com Carlos Sasseti e Francisco Ribeiro Monarca, a nascente com Germano da Costa e a poente com pátio, descrição 4701/São Martinho, sito na Rua das Padarias, Vila de Sintra, freguesia de Sintra (São Martinho), concelho de Sintra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o número **QUATRO MIL E SETECENTOS**, da dita freguesia, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo **233** da União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferim), que proveio do artigo urbano **7** da extinta freguesia de Sintra (São Martinho).

Que, desde vinte e seis de Junho de mil, novecentos e sessenta e dois, a totalidade da propriedade consolidou-se em José Joaquim e sua mulher Francisca Figueiredo, casados sob o regime da comunhão geral, e por óbito do referido José Joaquim, falecido sem descendentes, nem ascendentes vivos, a vinte e oito de Junho de mil, novecentos e sessenta e seis, foi efetuada partilha meramente verbal, do prédio, entre a cónjuge meeira e os irmãos e sobrinhos herdeiros do de cujus, em data que não conseguem bem determinar, mas no decurso da década de setenta, tendo o imóvel sido verbalmente adjudicado à cónjuge meeira, Francisca Figueiredo. Que, no dia vinte e oito de Dezembro de dois mil e quatro, veio a falecer a referida Francisca Figueiredo, sem descendentes, nem ascendentes vivos, e fez Testamento Público no qual instituiu seus herdeiros universais, Vítor Manuel Dionísio de Figueiredo, presentemente falecido, e Maria Clementina Lourenço Alegre, os quais, sucederam na posse que vinha sendo exercida pela referida Francisca Figueiredo.

Que atendendo a que a duração da sua posse, há mais de vinte anos, se tem mantido continuamente e de forma ininterrupta, já adquiriram o referido prédio por **USUCAPIÃO**, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais.

ESTÁ CONFORME.

Setúbal, aos vinte de Outubro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,
(Assinatura ilegível)

Reg. Sob o n.º 483

AV. BENTO GONÇALVES N.º 19 – B • 2910-433 SETÚBAL • Tels: 265232639 • Fax: 265231165
sandra.bolhao@notarios.pt

Quinta da Maquia Hotel abre em Sintra

Localizado no coração da paisagem protegida da Serra de Sintra, a poucos minutos do centro histórico e das praias atlânticas, o Quinta da Maquia Hotel é mais do que uma estadia... é uma experiência completa. Com 45 quartos acolhedores de design moderno e tipologias versáteis, elegantes e cuidadosamente decorados e equipados, o Quinta da Maquia Hotel é ideal para escapadelas românticas ou momentos em família. Com uma vista de sonho, duas piscinas exteriores, ginásio, jardins mágicos, bar e restaurante com sabores de autor, estacionamento gratuito e spa, o Quinta da Maquia Hotel é o refúgio perfeito para quem procura tranquilidade, charme e autenticidade. Um lugar para desacelerar e celebrar o bem estar. “A Quinta da Maquia nasceu do desejo de criar um espaço onde o tempo abranda e a beleza natural de Sintra é celebrada em cada detalhe,” afirma Maria Helena Jorge, proprietária do hotel. Com uma aposta forte na



sustentabilidade, o Quinta da Maquia Hotel pretende transformar a estadia de cada hospede na mais caseira possível. Usar os produtos da quinta nas compotas e sobremesas do restaurante, cozinhar em forno de lenha e trazer antigos sabores para pratos mais contemporâneos. É o ponto de partida perfeito para explorar a magia de Sintra com todo o conforto de um serviço personalizado, provas de vinho, *workshops* e eventos de sonho. Uma experiência inesquecível para os sentidos e para a alma.

Sobre o Quinta da Maquia Hotel
Entre a serra e o mar, nasceu o Quinta da Maquia Hotel. Um projeto que partiu de uma casa de família do século XIX transformada num refúgio de luxo. O casamento perfeito entre a tradição e a modernidade. Um projeto familiar que valoriza o património natural e cultural de Sintra. Com um serviço atento e personalizado, pretende posicionar-se como uma referência no turismo de charme em Portugal.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 07-11-2025



CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 28 alínea 2, dos Estatutos e de acordo com o Decreto Lei n.º 172-A/2014 de 14 de

Novembro de 2014, convoco a Assembleia Geral da **URPIB (União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Belas)**, a reunir-se em sessão Ordinária na sala de convívio da URPIB, situada na Av. Dr. Leão de Oliveira, n.º 23, Lj esq. em Belas, no dia **22 de Novembro de 2025**, pelas 15.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º – Ler a ata anterior, discutir e aprovação da mesma.
- 2.º – Apreciar, Discutir e Votar o Plano de Atividades e Orçamento para o Ano de 2026.
- 3.º – Situação de rendimentos.
- 4.º – Outros Assuntos de Interesse para a Instituição.

NOTA: Se não houver número legal de associados à hora indicada, a mesma reunirá 30 minutos depois, com qualquer número de presenças, (art.º 26 alínea 3) dos estatutos.

Belas, 29 de Outubro de 2025.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo de Jesus Teixeira Gonçalves

PUB. JORNAL DE SINTRA, 07-11-2025



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra

Fundada em 24 de Junho de 1890

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art. 37.º dos Estatutos desta Associação, convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 24 de novembro de 2025, pelas 20:00 horas, no quartel sede, sito na Avenida da Aviação Portuguesa, em Sintra, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Apresentação para apreciação e votação do Plano de Atividades para o ano de 2026;
2. Apresentação para apreciação e votação do Orçamento para o ano de 2026;
3. Apresentação para apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal;
4. Outros assuntos de interesse para a Associação;

Não havendo número legal de associados à hora marcada, a Assembleia iniciar-se-á meia hora depois e funcionará com qualquer número de sócios presentes.

Sintra, 23 de outubro de 2025.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,

Francisco Herminio Pires dos Santos

Urgência: 219 236 200 • Secretaria Comando: 219 236 203 - scomando@abvsintra.pt
Secretaria Geral: 219 236 204/5 - sgeral@abvsintra.pt
Avenida da Aviação Portuguesa – 2710-536 SINTRA
www.abvsintra.pt • Contribuinte n.º 501 131 981

PUB. JORNAL DE SINTRA, 07-11-2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS
DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte e cinco, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 4 e seguintes do Livro 570-A:

JUSTIFICANTES: **Rosa Maria Rodrigues Batista Monteiro**, contribuinte fiscal número 192755501, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e marido, **Fernando Manuel Ferreira Monteiro**, contribuinte fiscal número 113815972, natural da freguesia e concelho de Castro Daire, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Hamburgo 20357, Strenstrasse 27, Haus 1, República Federativa da Alemanha, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, a que corresponde a habitação de dois pisos (rés do chão e primeiro andar) com área coberta de 75 metros quadrados, construída no lote de terreno para construção de habitação com área total de 274,64 metros quadrados, denominado lote 13, situado em Casal de Cambra, Rua Caldas da Rainha, nº11, freguesia de Casal de Cambra, concelho de Sintra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Queluz sob o número dois mil quatrocentos e trinta e oito, com a aquisição registada a favor de José da Silva Francisco e de Rosalina Maria Delgado Alves pela apresentação novecentos e quarenta, de nove de março de dois mil e vinte e dois, inscrito na matriz predial urbana da respetiva freguesia sob o artigo 766, com o valor patrimonial de 69.500,12 euros, ao qual atribuem o valor de 50 000 euros unicamente para efeitos deste acto.

MODO DE AQUISIÇÃO: por promessa de compra e venda e recibo de sinal celebrado em 23/03/1998, entre os titulares inscritos e os justificantes, tendo posteriormente sido formalizada a mesma por contrato promessa de compra e venda com eficácia real no dia 08 de outubro de 2014, tendo sido pago o preço na totalidade, portanto há muito mais de vinte anos. Odivelas, 04 de novembro de 2025

A notária,
Catarina Sofia Martins da Costa Silva

Campeonato Distrital III Divisão AFL — Série I, II, III — Jornada 7

SRD Negrals segura liderança da Série 1

Ventura Saraiva

Na 7.^a Jornada do distrital da III Divisão, concluída no domingo, dia 2, os emblemas concelhios tiveram um excelente desempenho, até nos dérbis com rivais.

No Algueirão, o Rio de Mouro empatou (1-1), com a equipa da casa, e em Vila Verde, O Despertar de Casal de Cambra goleou a dos leões, por 2-6. Na Tapada, o Sintrense “B” derrotou a UR Mercês, por 0-4.

Na Série I, a SRD Negrals venceu no seu campo A dos Cunhados (2-0), e segurou a liderança com vantagem de 2 pontos sobre Igreja Nova.

Na Série 3, União de Santos derrotou co campo de Agualva, Salesianos de Lisboa por 5-2, somando a terceira vitória na competição.



Em Vila Verde, O Despertar de Casal de Cambra derrotou a turma leonina e passou a ser o terceiro ataque mais realizador da Série 2

Com seis jogos e seis vitórias, e mais uma na Secretaria por falta de comparecimento do Alenquer e Benfica, na jornada 3, a equipa da Sociedade Recreativa e Desportiva de Negrals segue invencível na Série 1.

Na ronda do passado domingo, dia 2, defrontou no seu campo os torreenses de A dos Cunhados, e ganhou por 2-0, com golos de Rui Oliveira e Pedro Garcia. Uma vitória que deu para segurar a liderança da classificação, com 2 pontos sobre o GD Igreja Nova que também venceu: 4-0, ao Sobral de Monte Agraço FC. O Sobreirense, 3.º classificado, que se mantém invencível (2 empates), recebeu o CD

Venda do Pinheiro e somou mais 3 pontos, mercê da vitória (3-0) ante o CD Venda do Pinheiro.

Na próxima jornada, dia 9, o trio da frente joga fora de casa, e parece ter uma tarde tranquila, mais favorito, o Sobreirense que joga no reduto de Aveiras de Cima. A SRD Negrals desloca-se a Monte Agraço, e o GD Igreja Nova ao campo do SC Livramento. O Despertar com goleada em Vila Verde. Sintrense B” mantém-se no topo

Na Série 2, onde está inserida a maioria dos clubes do concelho de Sintra, a jornada 7 teve mais 3 dérbis concelhios. Em Vila Verde, O Despertar de Casal de Cambra goleou a frágil equipa leonina

por 2-6, somando a 4.^a vitória na prova. A formação orientada por Nuno Marinho passa a ser a terceira equipa mais realizadora, logo atrás do Catujalense, e Águias da Musgueira.

No campo da Tapada, Camilo Negrão, o Sintrense “B” não descola do topo, num “mano-a-mano” com Catujalense, ambos com 19 pontos. Ao intervalo, a equipa de Sintra vence por 2-0, com golos de Amílcar Cavimbi, e Diogo Martins. No segundo tempo, Rodrigo Marcelino, e Agostinho Zinga foram os autores, para uma vitória por 4-0.

No campo do Algueirão, assistiu-se a um dérbi muito equilibrado, com o resultado final a saldar-se por um

empate (1-1). Os golos só apareceram no final do jogo por Carlos Pinto (82’), e Daniel Caldas (87’).

Nos restantes jogos, 1.º Dezembro “C” perdeu no Lumiar contra o Águias da Musgueira (3-0), o mesmo resultado na derrota do CD Agualva no recinto do Catujalense.

Em Belas, a equipa da casa perdeu (2-3), com Bragadense, e em Camarate, o Arsenal 72, sofreu novo desaire (4-1), sendo o terceiro nos 7 jogos que disputou.

Na jornada do próximo domingo, dia 9, há três dérbis de Sintra no quadro de jogos. O Sintrense “B” defronta no campo 2 da Portela, o Sporting Vila Verde, e em S. Pedro de Sintra, o 1.º Dezembro “C”

recebe o Recreios do Algueirão.

Em Agualva, a equipa da casa mede forças com o CD Belas. Em Casal de Cambra, joga o Recreativo Águias da Musgueira, e em Rio de Mouro, o Águias de Camarate. A União Recreativa das Mercês joga no reduto do SC Frielas, e o líder, Catujalense, defronta no Casal de S. José, o Arsenal 72.

União dos Santos FC com vitória gorda (5-2) contra o Salesianos de Lisboa

Na Série 3, União dos Santos venceu no campo de Agual-

va, onde joga habitualmente como casa emprestada, o Salesianos de Lisboa por 5-2. Esta temporada, a equipa orientada em estreia por Fernando Lopes que se transferiu do SC Rio Maior passou a somar 9 pontos, tendo um jogo em atraso relativamente aos restantes clubes.

Nesta Série, o Real SC “B” foi derrotado em Monte Abraão (0-1), pela turma de Cascais, a Associação da Torre.

A classificação é liderada pelo Casa Pia AC só com vitórias (21 pontos).

Na próxima jornada (dia 9), União dos Santos joga no Bairro da Torre (Cascais), e o Real “B” defronta fora o Atlético de Porto Salvo.

Campeonato Distrital da I.^a Divisão da AFL

Real SC perde em Monte Abraão (1-2) com Sacavenense

No jogo-cartaz do quadro de jogos da ronda 8.^a, do distrital da 1.^a Divisão, o Real SC recebeu no campo principal do parque de jogos, o Sacavenense, e saiu derrotado por 1-2, continuando assim a marcar passo na classificação, e deixando fugir os

restantes candidatos à subida.

Aos 12 minutos, o jogador dos Barbados, e na segunda época no Real, Nadre Butcher, abriu o activo, mas durou pouco tempo essa vantagem. Malame Fati, mais conhecido por “Iaquinta” em-

patou aos 32’, e aos 50 minutos bisou, acabando por ser influente na reviravolta do marcador, e na vitória do emblema de Sacavém.

Nos outros jogos, o Sporting de Loures foi derrotado (2-0) na visita ao CF Santa Iria, e o 1.º Dezembro “B” no reduto

do Sportivo de Loures (2-1).

Na classificação, o Sportivo de Loures comanda com 19 pontos (-1j), em igualdade com o SC Lourinhanense. O Real SC baixou para o 7.º lugar (11 pontos), e o SC Loures para 5.º, com 13.

Na próxima jornada (dia 9), o

Sporting de Loures defronta no campo Sargento Arménio, o Povoense, e 1.º Dezembro “B”, recebe no Conde Suce-na, o GU Ericeirense.

Quanto ao Real SC desloca-se ao recinto do SF Palmense.

VS

Campeonato Distrital da II Divisão AFL — 8.^a Jornada

“Os Montelavarenses” defronta Mem Martins SC

É o dérbi concelhio da jornada 8 (Série 1) que se disputa no próximo domingo, dia 9. No campo do Vimal pelas 15h00, as duas equipas defrontam-se procurando redimir-se dos maus resultados das recentes jornadas,

com reflexo na classificação. A turma de Montelavar é 12.º com 7 pontos, e a de Mem Martins, 14.^a, com 6.

Na jornada do passado dia 2, “Os Montelavarenses” perdeu no campo do líder, Vialonga por 2-1, enquanto Mem

Martins empatou (1-1), na Quinta do Recanto com a AD Coutada.

Nos restantes jogos, a União Mucifalense, soma e segue, com mais uma vitória, esta frente ao CD Vila Franca do Rosário, por 3-1, e o MTBA

somou os 3 pontos no confronto com a UD Alta de Lisboa (1-0), golo de André Alves, de penalti em cima do intervalo.

Ainda, e quanto à 8.^a Jornada, a União Mucifalense joga no campo da Associação Boba-

delense (Loures), e MTBA, em Ponte Frielas.

Na Série 2, o Atlético do Cacém joga no campo da UDR Tires.

VS

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão — Série J

Arsenal 72 e Sintrense jogam em casa

Recomeça no domingo, dia 9, o nacional feminino IV Divisão, depois da eliminação da Taça de Portugal.

Na Série J, o Sintrense defronta em Lameiras, a Associação Bobadelense, enquanto Arsenal 72 recebe no campo de Agualva, o FC Alverca.

Na classificação, lidera o Sintrense com 9 pontos.

VS

DESPORTO

Campeonato Nacional de Patinagem Artística da 2.ª Divisão e Torneio Nacional de Benjamins
Leonor Piedade (HC Sintra), e Maria Ramos (Várzea de Sintra), conquistam títulos

Ventura Saraiva

A cidade de Guimarães acolheu entre os dias 30 de Outubro, e 2 de Novembro (domingo), o Campeonato Nacional de Patinagem Artística da 2.ª Divisão, e o Torneio Nacional de Benjamins.

No Programa Longo da Patinagem Livre, (Infantis), a patinadora do Hockey Club de Sintra, Leonor Piedade sagrou-se campeã nacional, e no escalão de Iniciadas seria Maria Ramos, da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, a conquistar o respectivo título. Registe-se que esta atleta conquistou também o título em Solo Dance.

Na classificação de Clubes — Benjamins, a patinagem da Várzea de Sintra, classificou-se em 4.º lugar.



Maria Duarte Ramos, bi campeã nacional de Iniciadas – Livre e Dança



Leonor Oliveira Piedade, campeã nacional de Infantis – Patinagem Livre

O evento, reuniu no total 342 atletas provenientes de 97 clubes de todo o país, incluindo as Regiões Autónomas, num encontro que celebrou o talento e a paixão da patinagem artística. A organização coube à Academia de Patinagem de Guimarães, em parceria com a Federação de Patinagem de Portugal, e diga-se que há muito que não se via um empenho tão elevado na Comunicação à Imprensa, e na disponibilidade demonstrada, como o que foi efectuado pela Academia de Guimarães no Pavilhão Municipal Arquitecto Fernando

Távora. O Torneio Nacional de Benjamins e o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, começou no dia 30 de Outubro, com a cerimónia de abertura pelas 13h20, tendo terminado no domingo, dia 2 deste mês já perto das 19h00. Do concelho de Sintra marcaram presença, o Grupo União Recreativo do Linhó (GURL), Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra (SRVS), GRD “Os Lobinhos” (GDRL), Sociedade Recreativa Santa Susana e Pobral (SRSSP), e Hockey Club de Sintra (HCS), com uma aposta clara no Torneio Nacional de Benjamins.

Classificações – 2.ª Divisão:
Patinagem Livre:
Infantis: 1.ª Leonor Piedade (HCS), 30.74 pontos; 2.ª Terezinha Silva, FC Castrense, 30.77; 3.ª Leonor Santos, Sassoeiros, 30.33
Iniciadas: 1.ª Maria Ramos (SRVS), 33.17 pontos; 2.ª Elena Silva, “Vigor da Mocidade”-Coimbra, 31.98; 3.ª Francisca Oliveira, “Vigor da Mocidade”, 30.74 (...); 11.ª Catarina Sanches, “Os Lobinhos”, 21.58
Solo Dance
Iniciadas: 1.ª Maria Ramos (SRVS), 32.84 pontos; 2.ª Mariana Ferreira, CPAreias (Algarve), 31.19; 3.ª Maria Fernandes, HCSta, 31.04 (...); 17.ª

Leonor Baleia (SRVS), 23.40
Torneio Nacional de Benjamins
Programa Longo – Livre: 1.ª Maria Magalhães, Gulpilhares, 30.69 pontos; 2.ª Maria Andrade (SRVS),

28.47; 3.ª Ema Silva, Nun’Álvares-Fafe, 28.23 (...); 5.ª Alice Mendes, GUR Linhó, 26.96; 7.ª Francisca Machado (SRVS), 26.07; 17.ª Constança Xavier (SRVS), 22.53

Um aplauso!

Num tempo em que se dá primazia às redes sociais, merece nota 10, o comunicado da organização: “A presença dos meios de comunicação social será essencial para dar visibilidade ao trabalho dos atletas, treinadores e clubes, e para promover esta modalidade junto da comunidade”. Mensagem enviada à Comunicação Social pela Academia de Patinagem de Guimarães, reconhecendo a importância dos media na promoção dos valores desportivos.

Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
Endless Troopers de Santa Susana e Pobral, Medalha de Prata

Terminada a competição de seleções nacionais no mundial de Patinagem Artística, em Pequim, chegou a vez das provas de Show e Precisão (30 de Outubro), onde o quarteto júnior Endless Troopers conquistou a medalha de prata, em Show. Os atletas lusos em representação da S. R. Santa Susana e Pobral – Patinagem Artística alcançaram a pontuação de 46.75, com o esquema intitulado «Wash, Cut and Dry». De registar também a conquista da medalha de Prata nas provas de Show e Precisão, do quarteto sénior Rolar4SK8. Os atletas lusos em representação do Rolar Matosinhos alcançaram a

pontuação de 67.18.

Portugal termina com 4 Medalhas em Patinagem Livre

Depois do Ouro da patinadora sintrense, Rita Azinheira, e de Madalena Costa, a selecção portuguesa conquistou mais duas medalhas, estas de Bronze, por Diogo Craiveiro, e João Pedro Cruz. Na chegada ao Aeroporto Humberto Delgado (26 de Outubro), a seleccionadora nacional de Patinagem Livre, Liliana Andrade, fez um balanço positivo da prestação dos atletas, destacando o nível técnico e a consistência demonstrada por todos os atletas.



“Sinto o maior orgulho por ter acompanhado estes atletas excepcionais. É um grupo de atletas com um talento enorme, com uma capacidade de trabalho fenomenal, tiveram prestações fantásticas e os resultados falam por si. Conseguimos quatro medalhas,

metade dos atletas vem com medalhas ao peito e de todos os atletas que foram, todos eles ficaram no top 10 e, portanto, acho que é um resultado histórico. O futuro é risonho para a para a patinagem artística. Temos um próximo ano que vamos

entrar como campeões do mundo, como candidatos e, portanto, o trabalho tem que continuar. O trabalho que tem sido feito de excelência dos atletas que aqui estiveram, dos treinadores e também da Federação de Patinagem de Portugal, que tem apoiado,

sem dúvida alguma, estes atletas e não esquecendo, também, as famílias que diariamente apoiam e ajudam estes atletas a chegar aos resultados obtidos”.

Fonte: FPP Comunicação/VS



Fotos: DR

Atleta de S. João das Lampas é totalista na Maratona do Porto- 21.ª Edição

Fernando Andrade – O Papa Maratonas

Ventura Saraiva

Teve lugar no domingo, dia 2, na Cidade Invicta, a 21.ª Maratona do Porto, com a participação de cerca de 5.000 atletas, na sua larga maioria, estrangeiros. Como vem sendo recorrente, um pouco por todo o Mundo, as vitórias foram para atletas quenianos nos sectores masculino e feminino, secundados por etíopes, dois países dominadores das grandes provas de longa distância.

Entre os portugueses, de registar a presença de Fernando Andrade de S. João das Lampas que concluiu no Porto, a 21.ª Maratona, sendo um dos já pouquíssimos totalistas da prova que começou em 2 004. A juntar a este número, podem adicionar-se mais 73 (incluindo algumas “ultras”, como a célebre Melides-Troia, em piso de areia), o que dá um total de 94 (!) maratonas. Com 70 anos já celebrados, Andrade que chegar às 100, existindo já quem queira organizar uma em terras saloias para assinalar essa epopeia das longas distâncias.

Existem indivíduos predestinados a ficar na história do desporto amador, e um deles será indubitavelmente, Fernando Andrade, o mentor da Meia Maratona de S. João das Lampas, entre outras iniciativas promovidas na freguesia ao longo do tempo.

Entre os “zigue-zagues” das várias corridas realizadas em cada ano, no âmbito da massificação desportiva popular, saída da carta dos “Capitães de Abril”, Fernando Andrade estreou-se numa prova da Maratona em 1983 realizada no Autódromo do Estoril, e organizada pela Revista Spiridon do Professor Mário Machado, actual director das corridas do Maratona Clube de Portugal. Esta prova de Maratona teve depois a 3.ª Edição na Granja do Marquês

(Sintra), tendo passado por Avintes, Cascais, e Almeirim, até à edição número 10, onde terminou o ciclo dos 42.195 metros da Spiridon.

Curiosamente, Fernando Andrade só voltou à distância da Maratona volvidos dez anos, iniciando então uma epopeia nas longas distâncias que parece longe de terminar, apesar de lhe faltarem apenas seis para chegar à Centena.

Uma estreia no Porto em 3h23m54s. Decorridas duas décadas, as diferenças são curtas

Na edição 1, Fernando Andrade concluiu a distância no registo de 3,23,54”, ainda sem as tecnologias que existem



Fernando Andrade totalista na Maratona do Porto

nos dias de hoje. No passado dia 2, e com 70 anos feitos, percorreu a Maratona em 4h10m54s., pouco mais de meia hora que no ano da estreia, a nivelar o seu “tictac” de relógio suíço. Na classificação geral, entrou no lugar 2.910, deixando atrás de si um enorme pelotão de

atletas mais jovens, alimentando o sonho de continuar a percorrer quilómetros, seja em treino, ou em corridas. Esta 21.ª Maratona do Porto, organizada pela empresa RunPorto, teve mais uma história de superação, com o melhor português, Carlos Costa, da equipa Vizela Corre,



21.ª Medalha conquistada na Cidade Invicta

fotos: DR

a conseguir um 6.º lugar, logo atrás da *armada* africana. Operário fabril, levanta-se às 05h30 da madrugada para treinar, e ajudar o irmão Nuno Costa, também atleta do Vizela Corre. A curiosidade reside no facto de Nuno ser a referência da Maratona, e favorito ao lugar de melhor português, superado nesta prova pelo irmão Carlos, orientado pelo atleta olímpico Ricardo Ribas.

Principais classificações: Geral Individual

1.º Aspel Kiptoo Kiprop, Quênia, 2,13,17”
2.º Joshua Kipsang Kemboi, Quênia, 2,13,28”
3.º Derara Guta Geleta, Quênia, 2,14,27”

(...)

6.º Carlos Costa, Vizela Corre, 2,16,19”
9.º Nuno Costa, Vizela Corre, 2,28,15”
10.º Gabriel Alves, CDC Nave/Trail Runners, 2,29,26”

Femininos:

1.ª Betty Jepleting, Quênia, 2,31,05”
2.ª Leonida Mosop, Quênia, 2,31,32”
3.ª Meseret Dink, Etiópia, 2,32,27”
(...)
6.ª Carla Sousa, Vitória SC, 2,56,16”
8.ª Sabina Neca, ACR S. Desterro, 2,59,27”
9.ª Joana Costa, Run4him, 3,01,11”
10.ª Silvia Silva, Individual, 3,01,48”.

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

CAFÉ PASTELARIA PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

Leia, assine e divulgue
o Jornal de Sintra

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – Exposição de José Palma “Um olhar fotográfico”
sobre a Requalificação da Quinta da Ribafria
Quando: até 30 dezembro
Onde: Quinta da Ribafria

Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”
Quando: até 1 de fevereiro
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Touch Scream”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Exposição dedicada à obra de Camila Loureiro
Quando: até 22 de novembro,
Onde: Galeria Municipal – Casa Mantero

MÚSICA

Sintra – Teresa Salgueiro
Quando: 14 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Netos de Bandim | Celebração e Solidariedade
Quando: 21 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

TEATRO

Sintra – “Amigos com Benefícios”
Quando: 15 novembro, 21h.
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – “Prefiro Não Dizer”,
pela Companhia de Teatro de Sintra
Quando: até 23 de novembro, de quinta a sábado, às 21h30 e aos domingos às 16h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra

Reservas: 21 923 37 19

Odrinhas – O Menino do Lapedo, pelos Valdevinos Teatro de Marionetas
Quando: Sessão para o público geral: 15 novembro, 15h.
Onde: MASMO - Museu Arqueológico São Miguel de Odrinhas

DANÇA

Sintra – Welcome to Burlesque
Quando: 19 novembro, 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – O Salvado – Um Solo de Olga Roriz
Quando: 29 nov, 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – A Bebedeira de Kamt
Stand up Comedy
Quando: 28 novembro, 21:30
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Eléctrico de Sintra

Em complemento à notícia que a seu tempo publicámos, sobre a entrada em vigor do horário de inverno do Eléctrico de Sintra, é necessário explicitar qual esse horário.

As partidas de Sintra, com destino à Praia das Maçãs, realizam-se duas vezes por dia, respetivamente às **10h20** e às **14h00** (com chegada à Praia das Maçãs às 11h05 e 14h45). O trajecto contrário, com partidas da Praia das Maçãs e com destino a Sintra, têm lugar às **11h30** e às **15h30** (com chegada a Sintra às 12h15 e 16h15).



foto: pedro macieira/js

Teresa Salgueiro em concerto no Centro Cultural Olga Cadaval

A Câmara Municipal de Sintra recebe na próxima sexta-feira, 14 de novembro, no palco do Centro Cultural Olga Cadaval, Teresa Salgueiro, uma das vozes mais icónicas da música portuguesa, para um concerto pelas 21h00.

Reconhecida como uma das vozes mais emblemáticas da música portuguesa, Teresa Salgueiro, conquistou o público internacional como

vocalista dos Madredeus, grupo com o qual gravou nove álbuns de originais e vendeu mais de cinco milhões de discos em todo o mundo. Com uma carreira que se estende por mais de 35 anos, Teresa Salgueiro regressa aos palcos com um espetáculo intimista e poético, onde revisita momentos marcantes do seu percurso e apresenta arranjos inéditos que antecipam o lançamento

do seu terceiro álbum de originais. Este concerto é uma celebração da autenticidade e da sensibilidade artística que definem Teresa Salgueiro, convidando o público a refletir sobre o passado e o futuro da sua música. Bilhetes disponíveis na bilheteira do Centro Cultural Olga Cadaval e na Ticketline.

Fonte: CMS

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.
Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA

La Féria

HÉRCULES

MUSICAL HEROICO

PARA TODA A FAMÍLIA

3ª a 6ª feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas)
e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a Família)

Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

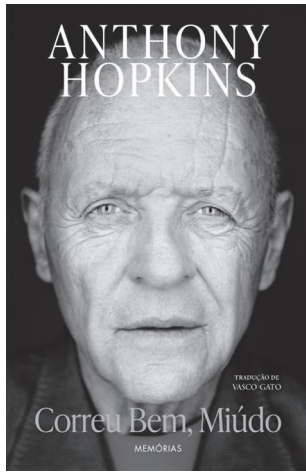
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

M6

Biografia de Anthony Hopkins

A autobiografia de Sir Philip Anthony Hopkins, mais conhecido apenas pelos dois últimos nomes, *Correu Bem, Miúdo*, vai estar disponível nas livrarias portuguesas na próxima terça-feira, dia 11 de novembro.

Nascido em 31 de dezembro de 1937 no País de Gales, Anthony Hopkins é um conhecido ator, compositor e realizador de cinema. Conhecido pela sua versatilidade, ganhou destaque global por



interpretar a figura de Hannibal Lecter em *O Silêncio dos Inocentes*, papel que lhe valeu o Óscar de Melhor Ator. Outros papéis notáveis incluem *O Homem Elefante*, *Lendas da Paixão* e *Meu Pai*, que lhe renderia um segundo Óscar. Recebeu o título de cavaleiro da Ordem do Império Britânico em 1993 da Rainha Isabel II e possui uma estrela no Passeio da Fama de Hollywood.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 07-11-2025

leia, assine
e divulgue

JORNAL
DE SINTRA



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
APSXF
DA SÍNDROME DO X-FRÁGIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos da Associação Portuguesa da Síndrome do X Frágil, APSXF, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral no dia 23 de novembro de 2025 pelas 10h00:

Local: Plataforma ZOOM.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 – Apresentação e aprovação de contas do ano de 2024;
- 2 – Balanço do 6.º Congresso Internacional da Síndrome do X Frágil;
- 3 – Informações sobre o 4.º Encontro Anual da FraXI em Itália;
- 4 – Outros assuntos relacionados com o funcionamento da APSXF.

Sintra, 3 de novembro de 2025

(Presidente da Associação Portuguesa da Síndrome do X Frágil)

TELEVISÃO

A Saúde parece-me gravemente enferma

Marcelo Rebelo de Sousa fez finalmente, na quinta-feira, 30 de outubro, o seu diagnóstico ao estado do sector da Saúde. E concluiu, *la palisseantemente*, que este é “complicado” — o que ninguém percebido ainda, caramba... Andava a prometer esta auscultação, este CAT Scan clínico, esta análise ao Serviço Nacional de Saúde há muito tempo e sempre foi adiando: se morriam grávidas não se pronunciava porque estava a ocorrer uma onda de incêndios. Se alguém era vítima dos incêndios, não se referia ao caso para não causar alarme. Acusou o Governo da Aliança Democrática de uma gestão “casuística”, com “soluções para o curtíssimo prazo” mas acabou por ‘segurar’ a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, que tem sido alvo de insistentes pedidos de demissão. O que não aconteceu com Constança Urbano de Sousa, ministra da administração interna ao tempo de Costa e dos incêndios de Penacova.

O momento tão aguardado, há tanto tempo prometido e tantas vezes adiado (“para depois dos incêndios”, “para depois do Verão”, “para depois das Autárquicas”) chegou no dia 30, no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, no encerramento de uma conferência sobre os 50 anos do Serviço Médico na Periferia (SMP). Na sua intervenção sobre o tema, o Presidente da República considerou que prevalece o “casuismo” na gestão da saúde, com “soluções para o curtíssimo prazo” e “linhas cinzentas” entre as responsabilidades do Governo e da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS). E acrescentou que “passados os seis meses, um ano, um ano e meio, convém ter um quadro geral de referência, sem embargo de haver sempre emergências”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa. Segundo o chefe de Estado, o panorama actual “é uma dispersão de decisões, é um desgaste de decisões, são soluções para o curtíssimo prazo ou para o curto prazo, e depois fica por definir exactamente qual é o objectivo a prazo”, o que corresponde ao “caminho das pedras, que é o caminho mais difícil”. E ainda: “Resolve-se um problema pontualmente, hoje aqui, outro lá, encontra-se uma solução, não dá, daqui a dois meses há outra, depois daqui a três meses há outra. Isto, até mesmo para o problema do financiamento da saúde (de que eu não falei de propósito até este ponto), torna a vida muito difícil para qualquer responsável da saúde”, acrescentou. Não falou mas devia ter falado, que tinham dias as notícias de cortes para 2026.

O Presidente da República, que tinha remetido uma avaliação da gestão da saúde para depois das eleições autárquicas de 12 de Outubro, escolheu fazê-lo nesta conferência, em que sugeriu um acordo político sobre o papel do SNS, do sector social e do sector privado, para que haja um quadro de médio prazo. Acabou por se criar problema como o de, caso a caso, não se saber quem é que deve intervir e deve falar pelo SNS. É o Governo? É a gestão executiva do instituto? Ninguém sabe, mas parece que não é ninguém: caso contrário haveria forçosamente responsáveis. E ninguém dá o peito às balas. Nasce-se na rua, no carro, morre-se depois de se ser mandado para casa: e onde está Miguel Pinto Luz, há anos tão afoito a pronunciar as palavras “Foi preciso morrer uma grávida para que a ministra [Marta Temido] se demitisse”, onde anda ele?

E a ministra? Essa garante que não se demite, que daqui não saio, daqui ninguém me tira, porque nada lhe pesa na consciência. Não pesar na consciência é uma coisa: ouvi-la dizer o que eu ouvi — e juro que cheguei a achar que era um vídeo feito pela IA — deixou-me de rastos. E o que ouvi, com pouquíssimas repetições nas TVs, note-se, foi isto: “Grávidas recém-chegadas a Portugal, com gravidez adiantadas, que não têm dinheiro para ir ao privado. Grávidas que algumas vezes nem falam português, que não foram preparadas para chamar o socorro. Por vezes, nem telemóvel têm.” Isto não é coisa de ministra. Melhor: isto não é coisa de ser humano, condição que devia ser indispensável para se ser ministro — nem que seja dos Transportes, quanto mais da Saúde.

Momentos televisivos:

1 Primeiro-ministro anuncia comunicação ao país. À hora marcada, aparece na sala do costume, na residência oficial. Em vez das habituais bandeiras de Portugal e da União Europeia, oito bandeiras nacionais oito, quatro de cada lado: um festival cromático de vermelho, verde e esferas armilares...
2 Um político é entrevistado por dois comentadores, na CNN. Pergunta [da direita]: *Porque berra tanto?* Resposta: *Não, para mim acabou. Para estes ataques não estou disponível.* [sai pela esquerda baixa]

PS — O conselho de administração da Unidade Local de Saúde Amadora-Sintra (ULSASI) revelou que, “só hoje ao final da tarde foi possível verificar que autente se encontrava em acompanhamento nos cuidados de saúde primários da ULSASI desde julho de 2025, na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Aqualva”.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Aqualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Aqualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 7 de Novembro — Alda Júlia Esteves Ferreira, Elvira Timóteo Miguel Claudino, Olga Maria Vale Figueira Matias, de Montelavar, Leopoldina Bento Ferreira, Maria Carlota de Couto, Maria Helena dos Santos Valentim, Maria Amélia Brochado da Rocha Brito, de Sintra, Maria do Carmo da Luz Rodrigues, da Cruz da Baleia, Alzira Maria Conde Sebastião, de Odrinhas, Maria Rosália Ribamar Gonçalves Vieira, de Montelavar, Dinora Maria Carvalho Filipe, Murgeira (Mafra), Ana Margarida da Costa Ávelos, Maria Leopoldina Andrade Potts, de S. João das Lampas; Sabino Dias, capitão Manuel Gonçalves Graciano, João Miguel Ferreira, da Suíça.

Sábado, 8 — Maria Rosa Ventura, Maria Susete Rosário da Silva, de Sintra, Maria Conceição Pimenta Matos dos Santos, M. Dalila A. Oliveira Cavalheiro, da Pernigem; Eduardo Jorge de Jesus Pereira, Leandro Viana da Costa, da Tojeira.

Domingo, 9 — Vitória Madeira Marques Cordeiro, do Cacém, Cláudia Maria de Sousa Marques da Silva, Guilhermina Rocha Pereira, Maria José Nobre Sequeira, Elisabete Maria Silva Santos, da Malveira, Sandra Batista, de França; Fernando José Basto de Sousa Pinto, de Lisboa, António Pedroso Jerónimo, da Pedra Furada, José Esteves Cardoso, de Brenha, Figueira da Foz, João Luís Correia Alvelos Rodrigues dos Santos, de Fontanelas.

Segunda-feira, 10 — Maria de Lurdes Pinto Ribeiro, de Chão de Meninos, Sónia Maria Pardal, Elvira de Oliveira, de Mem Martins, Natalina de Jesus Pereira Monteiro, do Algueirão, Noémia Augusta dos Santos Castro Torres, de Lisboa, Berta Rosa Costa Antunes, de Mem Martins, Celeste da Conceição Bernardes Costa Jorge, de Sintra; Luís Henrique da Cunha, de Mafra.

Terça-feira, 11 — Margarida Oeiras Ramos, de Almargem do Bispo, Cristina Maria dos Reis Medina, dr.ª Maria Teresa Carrasqueira da Costa Martins Falcão, Maria Odete Fonseca Gamboa, Isabel Gomes Ferreira Ramos, da Venda Nova, Laurinda Mota Figueiredo da Silva, do Cacém, Cristina Maria Fernandes Falcão, de Sintra, Ana Cláudia Ferreira, de Geneve; Albano Silva Martins, de Lisboa, Eduardo de Jesus Anastácio, de Vila Verde, Jaime da Silva Pimenta, do Porto, Armando Garcia, de Massamá, dr. Carlos Alberto Medina de Freitas Lopes, João Gaspar, de Vale de Flores (Sintra), João Alberto Rodrigues Gaspar, Bernardo Filipe Maceira Fonseca, Nuno Miguel Ferreira, de Cabriz.

Quarta-feira, 12 — Maria João Urmal Silvério da Silva Sousa, de Morelena, Amália Sernadas, Madalena Machado da Silva, de Almargem, Sofia Barata Amaral da Silva, do Cacém, Ana Paula Marques Araújo, de Sintra, Maria dos Prazeres Duarte da Silva, de Campo Raso, Maria Augusta Ágria do Nascimento, de Mem Martins; Jorge Humberto Lúcio Velez Cordeiro, de Sintra, Amândio Machado da Silva, de Almargem do Bispo, Santiago Neto, da Beloura.

Quinta-feira, 13 — Maria João Galiza da Silva Granja, Adelaide Maria Cardoso Nobre, de Lisboa, Raquel da Conceição Parreiras, de Pero Pinheiro, Rosa Cecília Casinhas; Vasco Carriço, da Várzea, Valter Jorge Rodrigues da Costa, de Rio de Mouro, Pier Ângelo Cucciatti, de Itália, Manuel Gonçalves Alves, de Sintra, Pedro Álvaro Galvão Azevedo, Augusto Manuel Miranda dos Santos, Luís Filipe Baptista Vicente, Florindo Dias Batista, de Baleia.

Sexta-feira, 14 — Maria Isabel da Mata Ricardo, de Chão de Meninos, Rosa da Conceição Alves Ribeiro, de Morelena, Maria da Conceição Morgado, de Almoçageme, Fernanda Gomes Fonseca, de Mem Martins, Maria Feliciano Rodrigues Silvestre, de Santa Suzana, Maria Cristina de Jesus Marques, Maria Timóteo Sebastião Paulo, Jesuína Maria, da Pernigem, Aurora Casmarrinha; António Ribeiro, Joaquim Paulo Jorge, Francisco Alegre, de Bolembre, Manuel Couchinho Baptista, de Mem Martins, Vítor Manuel da Silva Martins Ricardo, Luís Miguel de Bettencourt Jordão de Noronha Krug, de Queluz, Fábio Alexandre Carvalho Ribeiro, de Morelena.

Sábado, 15 — Beatriz Mendes Soares Nunes , de Bolembre, Beatriz Sernadas, Eugénia da Conceição Simões Sousa Vistas Rosa, das Lameiras, Amélia da Conceição Prudêncio Ferreira, da Várzea de Sintra, Ana Paula Fernandes dos Santos Rodrigues, das Azenhas do Mar; José Filipe, de Pero Pinheiro, Vítor Raio, Rui Francisco Lúcio, Victor José Dias Marques e Francisco José Mateus Ramalhete, de Montelavar, Hugo Cristo Mendes , Arneiro dos Marinheiros.

Domingo, 16 — Mercedes Santos Pires, de Mem Martins, Ermelinda Maria Ferreira Gonçalves, de S. Pedro de Sintra, Maria Dulce Gonçalves dos Santos Martins, de Mem Martins; Pedro Manuel Rodrigues Monteiro, de Almoçageme.

Segunda-feira, 17 — Maria Rosa Vieira da Silva, Maria de Lourdes Santos Martinho, do Algueirão, Maria Graciete Simões Lavos, de Pero Pinheiro, Estefânia Irene Duarte dos Santos Sá, Maria Simões, de Cortegaça, Maria Luzia Moreira Pinto Câmara, de Colares, Manuel da Costa Duarte, de Cortegaça, Carlos Jorge Simões Capucho, de Montelavar, António da Silva Fancaria, da Terrugem, António Matta, de Belas, Nuno Manuel Dias de Matos.

Terça-feira, 18 — Ana Paula Marina Dias Pinheiro, da Várzea de Colares, Maria Helena Silveira Machado Vidal, Odete de Ascensão Duarte Apolo, do Barreiro, Herminia Rocha, do Ral, Maria Bartos Certã, de Mem Martins, Ruth Gunborg Jonsson Galvão de Melo e Mota, de Oeiras, Ilda da Conceição Baleia, Ildada Conceição Baleia, de Vila Verde; Raúl António Rodrigues Tomás, José da Silva Ribeiro, da Figueira da Foz, Eduardo Jorge Marques Lázaro.

Quarta-feira, 19 — Idália Malveiro Domingos, Ana Rita Ladeira Inácio, Maria Teresa Silvestre, Cláudia Maria Morgado Regueira, Joaquina Perpétua Jorge, de Urmal, Vitória Perpétua Jorge, de Urmal, Leopoldina Simões Tomé, de Alvarinhos, Isabel Maria Bernardes dos Santos, da Ericeira; José Ventura de Oliveira, Armando dos Santos Ferreira, Joaquim José de Almeida e Guilherme Pinheiro Tomás Paulo, do Mucifal, Rodrigo Fama da Fonseca, de Vila Verde, Tomás Vieira da Silva, de Almargem do Bispo.

Quinta-feira, 20 — Marta Martins Alexandre, do Sacário, Maria Mariana Vieira do Canto, Maria da Luz Nunes Sequeira, do Mucifal, Sílvia Maria Jesus Ferreira Cipriano, Ana Teresa Fortunato, Joaquina Pereira Martins Alves; Gabriel Martins, do Algueirão, António da Silva, dos Negrais, José António Barreto de Oliveira, Fernando Pedro Jordão, da Várzea de Sintra, António Lino Leite de Matos, Jorge Manuel Chagas Vicente, Orlando Florindo da Conceição Machado, da Portela.

NUCASE/EMPRESA



Benefícios fiscais aplicáveis às gratificações pagas em 2025

Os montantes pagos no ano de 2025, pela entidade patronal aos seus trabalhadores ou membros de órgãos estatutários, provenientes de benefícios de curto prazo, isto é, prémios de produtividade, de desempenho, participação nos lucros e gratificações de balanço, podem beneficiar da isenção de IRS e da segurança social simultaneamente, caso cumpram com **cinco condições cumulativas**.

1.ª Condição: Até ao limite de 6% da sua retribuição base anual (RBA). O conceito de RBA deve integrar a retribuição base auferida pelo trabalhador durante 12 meses, acrescida dos 13.º e 14.º meses (subsídios de Natal e férias), pagos obrigatoriamente.

2.ª Condição: Sejam pagos de forma voluntária e sem carácter regular. Significa que, estes valores pagos não podem constituir direito do trabalhador nem ter uma frequência igual ou inferior a cinco anos.

3.ª Condição: No ano de 2025, a entidade pagadora tenha efetuado um aumento salarial elegível para efeitos do artigo 19.º-B do EBF. Isto é, tenha aumentado em 4,7%:
(i) a retribuição base anual média (RBAM) da empresa, por referência ao final do ano anterior; e
(ii) a RBA dos trabalhadores, que auferiram um valor inferior ou igual à RBAM da empresa no final do ano anterior.

A RBAM na empresa, deve ser calculada tendo em conta a RBA (conceito de RBA na 1ª condição) de todos os trabalhadores, que estejam ao serviço da empresa no último dia do período de

tributação, independentemente do vínculo laboral e de estarem, ou não, ao serviço da empresa no final do período de tributação anterior ou do seguinte, incluindo aqueles que não sejam elegíveis para efeitos da majoração do art.º 19-B do EBF.

O requisito (i) considera-se cumprido se, no período de tributação N (2025), se verificar um aumento igual ou superior a 4,7% da RBAM face ao período de tributação de N-1 (2024), tendo como referência, o final dos respetivos períodos de tributação.
Verifica-se o requisito (ii) quando relativamente aos trabalhadores que no final do período de tributação de N-1 (2024) auferiam uma RBA inferior à RBAM, tenham tido um aumento da RBA igual ou superior a 4,7% no período de tributação N (2025).

4.ª Condição: As importâncias estão sujeitas a retenção na fonte à taxa que recair sobre a remuneração mensal do trabalho dependente auferida no mês em que são pagas.

Apurada a taxa de retenção na fonte que recai sobre a remuneração mensal do trabalhador, a mesma taxa é aplicada separadamente às importâncias que naquele mês forem pagas a título destes benefícios, devendo ser declarados na DMR com o código A (rendimento do trabalho dependente, sujeito a IRS), e respetiva retenção na fonte.

Após o termo do período de tributação, verificadas as condições, a entidade patronal deve entregar DMR de substituição referentes aos meses em que tais importâncias foram pagas, discriminando os rendimentos isentos nos termos do n.º 1 do artigo 115.º da Lei 45-

A/2024, de 31/12, com o código A41, (por subtração aos respetivos rendimentos declarados com código A), os quais devem observar o limite de 6% da RBA do trabalhador, mantendo-se a parte que eventualmente exceda aquele limite com o código A, assim como se devem manter as retenções na fonte com o código A. Não é aplicável qualquer coima ou penalidade a estas DMR de substituição.

5ª Condição: A declaração a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 119.º do CIRS, relativa ao ano de 2025, deve mencionar expressamente que se verifica cumprido o aumento salarial elegível para efeitos do artigo 19.º-B do EBF.

A declaração anual comprovativa dos rendimentos auferidos em 2025, a entregar ao trabalhador pela entidade empregadora, deve identificar qual o montante das importâncias abrangidas pela presente isenção, sujeitas a retenção na fonte de IRS separadamente dos demais rendimentos do trabalho dependente e deve fazer menção expressa que a entidade empregadora efetuou um aumento salarial elegível para efeitos do artigo 19.º-B do EBF.

Maria Manuela Vieira Reynolds de Melo
Mestre Pré-Bolonha em Gestão de Empresas
/ Contabilista Certificada
Departamento de Assessoria Técnica da NUCASE –
Contabilidade e Fiscalidade, SA

Carcavelos, 30 de outubro de 2025



A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA.

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

214 585 700 geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA

CALENDÁRIO FISCAL

DEZEMBRO 2025

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até o dia 05	Comunicação das faturas , dos documentos de conferência de entrega de mercadorias ou da prestação de serviços e dos recibos emitidos no regime de IVA de caixa. Comunicação da inexistência de faturação, caso não haja emissão de documentos.
Até o dia 10	SEGURANÇA SOCIAL – DMR – SS IRS – DMR – AT IVA – Declaração Mensal Global (DMGIVA) – Importação de Bens, pelos operadores postais
Até o dia 15	SISTEMA INTRASTAT – Envio ao Instituto Nacional de Estatística Modelo 11 – Notários e entidades que desempenhem funções notariais IVA – Pagamento do IVA da DMGIVA IVA – Opção no portal das finanças pelo pagamento do IVA das importações através da declaração periódica do IVA mensal IRC – Terceiro pagamento por conta de 2025 IRC – Terceiro pagamento adicional por conta da derrama estadual de 2025
Até o dia 22	Comunicação à CGA , IP dos montantes pagos nesse mês referentes a pensões SEGURANÇA SOCIAL – Pagamento das contribuições SEGURANÇA SOCIAL – Pagamento das contribuições pelas entidades contratantes que foram notificadas, por via eletrónica, pelo ISS durante o mês de novembro. IRS – Terceiro pagamento por conta dos independentes (Cat.B), de 2025 IRS/IRC – Entrega das quantias retidas DMIS – Entrega da declaração e do imposto do selo IVA – Envio da declaração periódica do mês de outubro IVA – Envio da Declaração Recapitulativa
Até o dia 23	Banco de Portugal – COPE
Até o dia 26	IVA – Pagamento do IVA do mês de outubro
Até o dia 31	IUC – Pagamento do Imposto Único de Circulação Modelo 30 – Entrega da declaração IVA – Balcão Único – IOSS – Declaração mensal IVA – Pedido de restituição de IVA suportado noutro Estado Membro ou país terceiro IVA – Pedido de restituição IVA pelas IPSS IPSS – Submissão do orçamento anual, referente ao ano seguinte Declaração de alterações – Opção pela não tributação dos Estabelecimentos Estáveis constituídos fora de Portugal após 31/03/2025 Modelo 55 – Grupos - Informação financeira e fiscal por país ou jurisdição 2024 Modelo 62 – Declaração de registo – Regime do Imposto Mínimo Global (RIMG) IMPIC,IP – Comunicação Trimestral das Transações Imobiliárias Efetuadas ATCUD – Comunicação das séries documentais à AT a serem utilizadas em 2026 RCBE – Confirmação anual do beneficiário efetivo